Telef.: 236 553 669 Fax

Fax: 236 553 692

E-MAIL: acomarca@mail.telepac.pt

Fundador: Marçal Pires-Teixeira Director: Henrique Pires-Teixeira

NOVOS CUSTOS DE ESCRITURAS DE PRÉDIOS RÚSTICOS

Num gabinete recatado ao servico do Ministério da Justiça em Lisboa, ao tempo de António Costa, foi pensada e organizada uma nova tabela de emolumentos dos actos notariais e de registo. Decerto que das respectivas janelas não se alcança mais do que a fisionomia urbana da cidade. As serras e os campos não inspiraram os devotados técnicos, pagos a ouro e conforto. Só isso explica uma tabela que merece algum aplauso no que respeita a prédios urbanos, mas que ignorou os clamores dos que convivem com a realidade dos prédios rústicos.

Pág. 11

BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

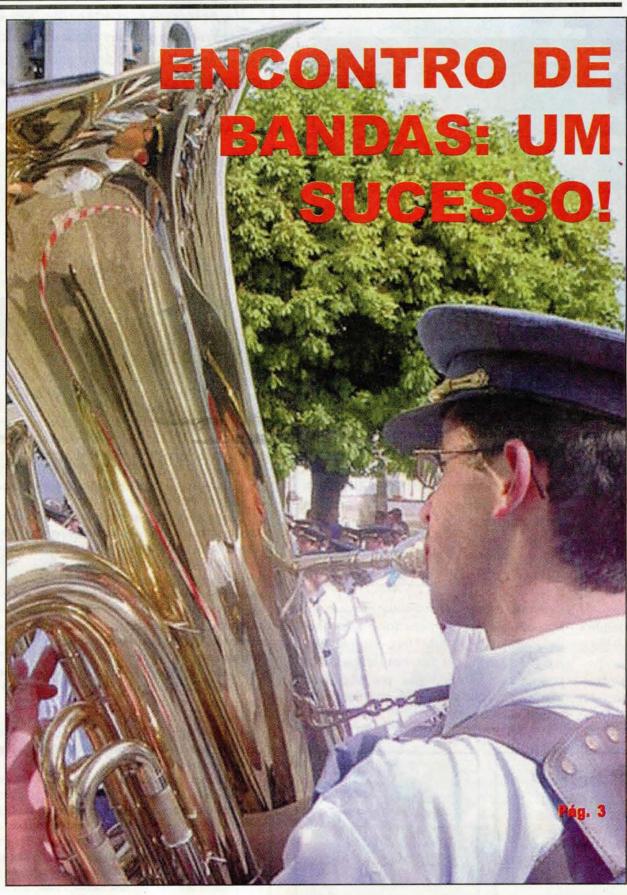
Numa Assembleia fortemente concorrida e participada, foram eleitos os novos Corpos Gerentes para esta Associação Humanitária.

Pág. 9

ÉPOCA BALNEAR VEM AÍ: Água das Praias tem mais qualidade De acordo com informação divulgada pelo Ministério do Ambiente, nesta época balne-

Ambiente, nesta época balnear os utilizadores das praias vão poder contar com informações afixadas em painéis com a designação de "Água Imprópria para Banhos", "Zona Temporariamente Inapta para a Prática Balnear" ou "Qualidade Compatível com a Prática Balnear".

Pág. 4





Encontro Nacional de Projectos de Luta Contra a Pobreza

6 de junho 2002 Clube Figueiroense / Casa da Cultura

"Os Desafios do Social no Interior"



DE PROJECTOS CONTRA
A POBREZA:
Pág. 12
Figueiró é o palco.



VII ENCONTRO DE MEDI-CINA DO NORTE DO DIS-TRITO: Pág. 5 Fasquia ficou muito alta!



ANCARLOCO, LDA COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS

Gerência António Coelho Crédito s/entrada até 72 meses

Telemóvel: 919 351 739

Automoveis NOVOS E SEMI-NOVOS LIGEIROS E COMERCIAIS DE TODAS AS MARCAS

Stand: Nó do IC3 - EN 237 Telef.: 236 553 706 Figueiró dos Vinhos

SEOE: Zona Industrial Telefone 236/186/386 - FAX, 236/188/03/1 32/0 Pedrógão Grande

POR MARIA ELVIRA PIREJ-TEIXEIRA



UM SONHO DE MENINA

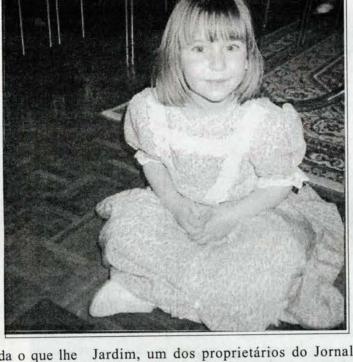
Marta é uma menina de 14 anos, algo tímida, que conheço desde bébé e que me continua a surpreender pela positiva. Tenho assistido a atitudes suas comoventes das quais destaco as que se relacionam com o seu cuidado para com os outros. A sua avó Conceição, mãe de seu pai, é uma das grandes privilegiadas. Marta preocupa-se em dar-lhe o braço quando o piso é duvidoso para as suas pernas cansadas, coloca ao seu alcance o que aos seus braços custa atingir, enche-lhe a mesa de comida nas festas, para que ela não tenha que se deslocar ao self service, numa só frase, cuida muito bem da sua avó. Sempre

carinhosa, atenciosa e dedicada o que lhe confere o estatuto de agradável companhia.

Sabe-se também que é uma miúda justa e corajosa, que não hesitou em esbofetear um colega de turma, por este não ter tido escrúpulos em ofender outras pessoas.

Há dias fiquei preocupada ao saber dos seus projectos para o futuro: durante alguns anos manifestou vontade em ser psicóloga por achar que era uma forma interessante de ajudar os outros, ouvindo-os, mas desde há uns tempos que passou a referir o desejo de ser pára-quedista. Pára-quedismo lembra liberdade, coragem mas também solidão e risco.

Quando soube deste seu sonho, lembreime de uma outra menina que conheci em Moçambique - Carmo Jardim - filha de Jorge



"Notícias da Beira" onde o meu marido trabalhou muitos anos, como delegado em Nampula. Carmo foi a melhor pára-quedista portuguesa do seu tempo, cujos êxitos alegravam bastante os que admiravam a sua ousadia e perseverança.

Marta, minha querida menina, não te negoa minha apreensão mas desejo-te muita sorte para o(s) teu(s) sonho(s). Ficarei rezando por

A minha geração ficou muito marcada por algumas lacunas: o medo foi o nosso negativismo, o "parece mal" foi o nosso abismo. Agora, olhando para trás, sinto que a minha geração pecou, tantas vezes, por ter deixado morrer alguns dos sonhos que nos iriam permitir ser mais felizes.

OPORTUNISMO DESCARADO

Há sempre um andante que passa E a nossa terra devassa Ofendendo sua gente. Caluniando pública praça Dedicados de boa raça Que dizem sempre presente!

São andantes e caminhantes Só de seus interesses amantes Que o diga o seu passado. Foram exímios espectadores E agora são assaltantes Do património acumulado.

Servem-se da boa memória De um homem de grande glória Que engrandece nosso passado Com ele, a nossa História... Expurgaria toda a escória E o oportunismo descarado.

O andante e o barricante Tem estilo de cartomante... Sem transparente passado. Chega a ser um atenuante... Com objectivos de recalcitrante E cinismo despudorado.

Se houver alguns senhores Que lhe dispensem louvores Facilitando seu plano. Não sendo seus detractores Serão seus colaboradores E abeiram-se do profano...

Não colaborar na construção De uma qualquer associação Não é de associativista. Usufruir sem presunção Dos bens da instituição É de descarado oportunista.

ADELINO FERNANDES



POEMA DE GUERRA

Este poema surgiu ao assistir Ao cerimonial de Fátima.

Não é um poema de paz, É um poema de guerra. Estou fortemente armado Com uma faca afiada.

Para cortar uma flor Para te oferecer.

EDITORIAL

HENRIQUE PIREFTEIXEIRA

O PLANO INCLINADO DO **GOVERNO**

"... Mas o que é certo é que nem no programa do governo, nem nos programas eleitorais constava qualquer alusão à necessidade de alterar as competências daquele órgão (Conselho de Opinião). E o Governo nem sequer sentiu essa necessidade e legitimou mesmo a importância de tal órgão quando o consultou. Os órgãos independentes valem por si mesmos, pela importância e alcance da sua acção, não pela conveniência das suas posições..."

Há decisões que pela sua incongruência traçam o destino dos governos. Quando Cavaco Silva suprimiu o "feriado" do Carnaval, todos perceberam que teria os dias contados - como teve. Quando o governo de Guterres, entre outras hesitações, avançou e recuou na lei do álcool, esvaziou a sua credibilidade e datou logo um fim para a sua permanência. O desajustamento de certas medidas que escapam ao senso comum, arruinam a melhor das intenções.

No caso do governo de Durão Barroso - e mais do que o incumprimento das suas promessas eleitorais - o que desde já fica a arrepiar as convicções democráticas dos cidadãos são as suas atitudes e medidas face à RTP - que todos até aqui criticávamos mas que integra a comunhão dos nossos afectos e se ergue como um património da nossa memória colectiva.

O governo utiliza dois tipos de argumentos para alterar o quadro dos conteúdos programáticos e número de canais da RTP: um de natureza financeira, e outro relativo ao serviço público. E abalança-se nessa viagem sem ainda ter estudado a solidez e o alcance dos meios e sem saber exactamente onde e como vai desaguar, tanto assim que afirma num momento o que desdiz noutro. O ministro Morais Sarmento afirmou que as medidas políticas não se fundam na experimentação absoluta - o que é verdade. Mas também é seguro que essas medidas não se podem ancorar na improvisação e na inexistência de estudos mínimos e estratégias claras.

Quanto ao canal 2 da RTP, a intenção do Governo de o fechar é absolutamente incoerente quer com os argumentos de natureza financeira, quer com os relativos ao serviço público - porque é o canal que por excelência presta este serviço, e porque os seus custos são reduzidos.

Quanto ao canal 1, se não é incólume às críticas de ausência de um verdadeiro serviço público – o que apenas obrigaria à reposição desse serviço -, já o argumento financeiro fundado nos elevados prejuízos que tem somado é de todo capcioso. Primeiro, foi o governo do PSD que lhe retirou uma receita fundamental que derivava das taxas - enquanto a manteve para a RDP. Depois, foi o mesmo governo que "vendeu" essa infra-estrutura básica que é a rede de emissores, por cuja utilização passou a pagar, por ano, pasme-se, o mesmo preço que recebeu pela sua alienação forçada. Já os governos do PS retiraram a publicidade ao canal 2 e diminufram-na no canal 1.0 governo actual pretende ainda, se mantiver o propósito, retirar toda a publicidade, e inerentes receitas, ao canal 1. Em suma, os sucessivos governos dos últimos anos favoreceram, primeiro, os défices, e agora quer penalizar-se a estação por isso. Ora, usar neste quadro o argumento financeiro afigura-se ao comum dos cidadãos como uma rematada contradição.

Acresce que o governo de Durão, que se está a preocupar pressurosamente com o défice da RTP, não disse até hoje uma única palavra nem anunciou uma única medida quanto às outras empresas com capitais públicos que têm acumulado prejuízos muito mais expressivos.

E nesta cruzada inominável contra a RTP o governo atingiu o mais insuspeitado dos patamares, pelo menos em regimes não maoístas, em regimes democráticos, qual seja o de pretender contornar a posição de um órgão independente, representante da sociedade civil - o Conselho de Opinião - através da alteração das suas competências apenas porque vetou os administradores designados pelo Governo.

Procurando justificar a legitimidade da sua opção, o Governo assevera que as medidas para a RTP constam do programa do governo votado no parlamentoconcedamos que sim, embora não seja inteiramente verdade. Mas o que é certo é que nem no programa do governo, nem nos programas eleitorais constava qualquer alusão à necessidade de alterar as competências daquele órgão. E o Governo nem sequer sentiu essa necessidade e legitimou mesmo a importância de tal órgão quando consultou. Os órgãos independentes valem por si mesmos, pela importância e alcance da sua acção, não pela conveniência das suas

Ao procurar alterar inopinadamente a lei do Conselho de Opinião, o Governo vicia as regras do jogo, atenta contra um dos baluartes do "direito de resistência" da sociedade civil e, por aí, atenta também contra as traves mestras do regime democrático. E desenhou já o plano inclinado por onde vai deslizar.

posições.



EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS

1º Encontro de Filarmónicas do Distrito Leiria: um sucesso!

dos Vinhos o ia 1.º Encontro de Filarmónicas do Distrito de

Organizado pela Filarmónica figueiroense, com o apoio da Câmara Municipal, Governo Civil, Instituto Português da Juventude INATEL e Junta de Freguesia, este encontro de músicos reuniu em Figueiró dos Vinhos oito bandas filarmónicas, numa iniciativa inédita.

Os representantes das Filarmónicas presentes bem como alguns directores de outras Bandas do Distrito que pelos mais variados motivos não puderam comparecer com os músicos, mas que fizeram questão de apoiar o evento com a sua presença, foram recebidos no Salão Nobre da Câmara Municipal pelo Presidente da Autarquia e da Assembleia Municipal figueiroense e

Decorreu no passado Domingo, dia 19 de Maio em Figueiró pelos Presidentea da Direcção e Assembleia Geral da Banda anfitriã, Dr. Fernando Manata, Dr. Jorge Pereira, Jorge Furtado e Dr. Fernando Martelo, respectivamente. Na circunstância, Fernando Manata realçou a importância das Bandas Filarmónicas nas nossas culturas, realçou a evolução dos elementos das Bandas e valorizou a "carolice" de directores e executantes das mesmas. À semelhança do Presidente da Autarquia, também aproveitou para agradecer às Bandas presentes. Jorge Furtado aproveitou ainda para fazer uma pequena rectificação relativamente à denominação do Encontro. Assim, o Presidente da Banda Figueiroense, fez questão de esclarecer os presentes que este não seria o 1º Encontro de Bandas do Distrito de Leiria, mas sim o segundo. Com efeito, segundo aquele Director, já depois de tudo organizado (medalhas, publicidade, etc.) foi informado por um Director da

> Banda de Porto de Mós que já em 1973 foi organizado um evento semelhante naquela localidade. Uma rectificação que Jorge Furtado fez questão de deixar bem

> Seguiu-se um Almoço comemorativo com todos os presentes na recepção no Salão Nobre da Câmara Municipal.

Cerca das 15h30 iniciou-se o Desfile Musical com as Bandas Filarmónicas de Avelar, Ansião, Alvaiázere, Louriçal, Monte Redondo, Nazaré, Caldas da Rainha e naturalmente Figueiró dos Vinhos.

Os cerca de trezentos músicos presentes brindaram a assistência com uma agradável tarde musical que culminou com um toque conjunto no Jardim Municipal junto ao Coreto. Na



ocasião foi oferecida a cada uma das filarmónicas presentes uma medalha comemorativa deste evento.

Espera-se uma próxima edição, que repita este evento, cuja organização, pela capacidade organizativa e pela coragem merece o mais vivo aplauso.

Carlos Santos





Os serviços de informação passam a ser assegurados pela redacção do jornal "A Comarca"

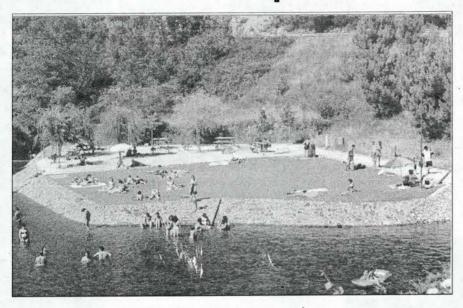
ÉPOCA BALNEAR VEM AÍ

Agua das praias tem mais qualidade

De acordo com informação divulgada pelo Ministério do Ambiente, nesta época balnear os utilizadores das praias vão poder contar com informações afixadas em painéis com a designação de "Agua Imprópria para Banhos", "Zona Temporariamente Inapta para a Prática Balnear" ou "Qualidade Compatível com a Prática Balnear". São estes os três tipos de avisos com que os frequentadores podem deparar-se a partir de 1 de Junho próximo.

A época balnear começa oficialmente na próxima semana, dia 1 de Junho, este ano com a garantia de que a qualidade da água nas cerca de 340 praias oceânicas melhorou em relação a anos anteriores. A garantia foi avançada pelo Instituto da Água - INAG, com base num estudo que revela que 96,7 % das praias oceânicas se apresentaram "conformes" em 2001, contra 92.2 % no ano anterior. De acordo com o relatório do INAG também se verificou uma evolução qualitativa das águas interiores (lagoas e albufeiras), de 69 % consideradas razoáveis passaram a sê-lo 84,2 %.

Entretanto, na próxima época balnear, a responsabilidade das análises de praias costeiras passa a caber em exclusivo ao Instituto do Ambiente e ao seu laboratório de referência, com a colaboração do Instituto da Água e das direcções regionais do Ambiente e Ordenamento do Território. Deixa assim de estar envolvida a Direcção Geral de Saúde, para que não haja "dispersão" e "diferenciação de dados" de acordo com justificação do ministério do Ambiente.



O Ministério do Ambiente está entretanto a avançar com um novo programa de "Vigilância e Qualidade das Águas" em zonas balneares, ao prometer ainda informação atempada aos banhistas com os resultados das análises periódicas feitas às águas.

Assim, de acordo com informação divulgada pelo Ministério do Ambiente, nesta época balnear os utilizadores das praias vão poder contar com informações afixadas em painéis com a designação de "Água Imprópria para Banhos", "Zona Temporariamente Inapta para a Prática Balnear" ou "Qualidade Compatível com a Prática Balnear". São estes os três tipos de avisos com que os frequentadores podem deparar-se a partir de 1 de Junho próximo.

Este controlo de qualidade pode ser feito com periodicidade semanal, quinzenal ou mensal, tudo dependendo das variações de qualidade das praias em causa. Se esta tiver sido boa nas duas épocas anteriores, a verificação por análises será apenas mensal.

Recorde-se que na última época balnear

as Praias Fluviais da comarca não apresentaram problemas enquanto e as praias portuguesas apenas 3,3 por cento não tiveram água conforme os requisitos de qualidade estabelecidos pela Comissão Europeia na sua directiva. Desta percentagem, quase todos os casos corresponderam a contaminação por ausência de tratamento de efluentes urbanos.

Em termos de divulgação dos resultados, o INAG utiliza a terminologia de qualidade das águas "Boa", "Aceitável" ou "Má". Ainda de acordo com a legislação em vigor, no início da época balnear todas as zonas balneares terão de ter um painel onde conste a informação de que se durante a época de veraneio a zona em causa apresentar degradação da qualidade por uma contaminação acidental, evidenciada por um ou mais resultados de classificação "Má", esta será temporariamente encerrada através da afixação no local de painéis, alertando para a inaptidão temporária para banhos, até que a água em questão recupere a qualidade compatível com a actividade balnear.

Cancro da Pele: O sol é como o vinho, deve ser "consumido" com moderação

Os dados sobre cancro da pele constituem um aviso, porque todos os anos há mais 7 % de casos de melanoma, alerta do dermatologista Fernando Ribas que terça- feira apoia o lançamento do Centro de Prevenção Solar.

O dermatologista salienta que os portugueses têm uma mais pele clara do que se pensa, justificando que "Portugal não é como os outros países mediterrânicos, a colonização celta fez com que o número de pessoas com pele e cabelo claros fosse maior do que nos restantes países do Mediterrâneo, por isso os cuidados têm de ser maiores".

Os cuidados na exposição ao sol não passam apenas pelo uso de protectores solares, nem pelo aumento do factor de protecção que se usa. O dermatologista declarou à Lusa que "as pessoas confiam excessivamente nos protectores solares e tranquilizam-se se os usarem, mas têm é que regrar a sua exposição ao sol".

Os números são claros: 90 % dos casos de cancro de pele são originados por uma excessiva exposição ao sol. "O sol é como o vinho que se deve beber com moderação, o sol faz bem, mas tem de ser "consumido" em quantidades moderadas", comentou o dermatologista.

Há um grupo de pessoas que faz as chamadas "intoxicações solares", isto é apanham muito sol num espaço curto de tempo, "o que constitui

Um outro grupo de risco são as crianças uma vez que 50 % da exposição solar atinge-se até aos oito anos, por essa razão as campanhas de prevenção nas escolas e também junto dos pais têm um papel importante.

Fernando Ribas sublinhou que há uma tendência para aumentar os índices dos protectores solares, "mas isso não é importante", porque segundo o dermatologista "o factor 15 é suficiente uma vez que fornece uma protecção de 93 por cento".

O Centro de Prevenção Solar é uma iniciativa conjunta de um laboratório médico, da Liga Portuguesa contra o Cancro e da Associação Nacional de Farmácias, que tem como objectivo levar a vários pontos do país uma campanha de prevenção para o cancro da pele.

A informação sobre o cancro de pele ainda é escassa, "há um desconhecimento total sobre as radiações solares mais perigosas", adiantou a responsável pelo projecto do laboratório organizador.

Os raios UVB (ultravioleta do tipo B) são os mais perigosos que têm mais incidência nas horas de maior calor, mas as radiações UVA (ultravioleta do tipo A) são também muito agressivos, pois não são filtrados pelas nuvens, nem pelo vidro e actuam durante todo o dia.

São os UVA responsáveis pelos danos mais profundos na pele e causam o envelhecimento cutâneo, diminuindo a capacidade de reparação da pele.

Fernando Ribas lançou ainda outro alerta sobre os famosos solários. Estas cabinas emitem os raios UVA (ultravioleta do tipo A) que se transformam em raios UVB (ultravioleta tipo B), principal factor do desencadeamento do melanoma maligno.

Neste centro de prevenção itinerante faz-se uma avaliação do tipo de pele de cada pessoa, que depois recebe aconselhamentos sobre o índice de protecção mais apropriado bem como outros alertas sobre a exposição ao sol.

Este projecto ainda dá uma especial atenção às crianças através da iniciativa "A escola do sol", onde farmacêuticos vão dar aulas às escolas primárias sobre a correcta exposição ao sol. "As crianças também educam os pais por isso as campanhas junto da população mais jovem é importante", acrescentou a responsável.

O centro de prevenção "não é uma forma de rastreio do cancro da pele, mas uma campanha de prevenção" que a Liga Portuguesa contra o Cancro apoia "com o objectivo de informar cada vez mais pessoas sobre os comportamentos mais correctos a ter quando se está debaixo do sol", adiantou Correia dos Santos, presidente da Liga.

Além do melanoma há ainda um outro tipo de cancro de pele, designado por baso-celulares e espino-celulares, que consiste numa exposição crónica ao sol durante todo o ano que atinge pessoas como marinheiros, pescadores

O melanoma é o tipo de cancro de pele mais mortífero, 20 por cento das pessoas afectadas com melanoma acabam por morrer. E este é tambémo tipo de cancro que está mais relacionado com a exposição ao sol.

Estatísticas: Taxa de mortalidade infantil volta a descer em Portugal

A mortalidade infantil, que envolve crianças com menos de um ano de idade, voltou a cair em Portugal no ano 2001, situando-se nos 5 por mil, revelam dados do Instituto Nacional de Estatística, hoje revelados. A Madeira continua a ser a região com uma mais alta taxa de mortalidade infantil (8,2 por mil), seguindo-se o Norte do país, com 5,9.

Estes são, aliás, os dois únicos casos que contrariam a média nacional e a tendência para uma descida constante desde 1960. Nestas duas regiões, a mortalidade infantil cresceu mesmo entre 2000 e 2001, embora ligeiramente. Em 1960, a taxa de mortalidade infantil em Portugal foi de 77,5 por mil, tendo descido em 1980 para 24,3 e em 2001 para 5,0.

Na análise por sexos, as estatísticas provam que o maior número de casos de mortes em crianças com menos de um ano se verifica entre os rapazes (5,7 por mil).

Em comparação com os restantes países da União Europeia, a taxa de mortalidade infantil portuguesa foi sempre mais elevada que a média comunitária, mas em 2000 Portugal deixou de ocupar o primeiro lugar nestas estatísticas. Em 1985, quando entrou para a então "Europa dos 12", Portugal registava uma taxa de 17,8 por mil. enquanto a da Comunidade era de 9,5.

Em 2000, os últimos dados comparativos existentes, a vantagem continua a ser da Europa comunitária, com uma taxa de 4,9, enquanto em Portugal o número de crianças que morreram no primeiro ano de vida foi de 5,5 em cada mil. Portugal deixou, contudo, de estar na cauda da tabela, sendo ultrapassado por Grécia, Reino Unido e Irlanda.

FERNANDO MARTELO

ADVOGADO

Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, 15 - 1°. Tel. 236 552 329 - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

DOMINGOS DUARTE

MÍXO Especialista de Ginecologia

Consultórios:

R. Dr. Manuel Simões Barreiros, nº8 - Figueiró dos Vinhos Telef.: 236 552 604

Edificio Topázio, Rua de Olivença, 21-Escrit. 412 - Coimbra Telef.: 239 834 746

Marcações pelo Telef.: 239 716 314

MANUEL ALVES DA PIEDADE

MÉDICO ESPECIALISTA CLÍNICA GERAL

Consultas todos os dias úteis excepto à 4º Feiras

Das 9H30 às 13 Horas Das 15H00 às 19 Horas Tel. 236 552 418

Sábado (p/marcação) das 9H30 às 13Horas 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

DECORREU EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS

VII Encontro de Medicina Familiar do Norte do Distrito de Leiria





Realizou-se de 16 a 18 de Maio, na Casa da Cultura/Clube Figueiroense, em Figueiró dos Vinhos o VII Encontro de Medicina Familiar do Norte do Distrito de Leiria.

Esta iniciativa abrange os concelhos de Alvaiázere, Ansião, Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Pombal e Pedrógão Grande, embora a participação deste concelho tenha sido nula.

O Encontro que já conta sete edições, teve inicio em 1996 em Ansião, devendo o local do próximo sair de uma reunião a realizar no próximo mês de Setembro, onde também será feito o balanço da edição agora realizada.

Participaram neste encontro 150 profissionais ligados à saúde, dos quais cerca de 120 médicos o que para o Dr. Jorge Pereira, Director do Centro de Saúde de Figueiró e Coordenado do Encontro, constituiu um ultrapassar das expectativas, quer pelo número quer pela participação nos vários Cursos e Conferências. Outro aspecto em que também as melhores expectativas foram largamente ultrapassadas, foi na participação de Laboratórios que apresentaram no Encontro 30 pavilhões.

Esta Organização teve também um vasto Programa Social muito bem acolhido pelos participantes. Ao todo, segundo Jorge Pereira, os custos deste evento ultrapassam os 30.000 Euros (Seis mil contos) completamente suportados pelos Laboratórios Farmacêuticos que se fizeram representar. "Os laboratórios não são tão interesseiros como os pintam" - dizia-nos a este propósito o Dr. Jorge Pereira. Fruto de uma organização rigorosa, o evento - pese embora os partici-

pantes não terem pago qualquer importância - ainda vai dar um lucro, embora ainda não apurado, que será distribuído pelos Bombeiros, Filarmónica e Desportiva de Figueiró dos Vinhos.

Em declarações a "A Comarca", o Dr. Jorge Pereira referiu que este Encontro teve por objectivos "proporcionar um espaço de interacção, formação e desenvolvimento a todos os profissionais de saúde envolvidos, permitir uma reflexão sobre as diversas temáticas abordadas, no âmbito da Medicina Familiar, contribuir para obter ganhos em Saúde, promovendo a melhoria de qualidade dos Cuidados de Saúde". Ainda segundo o mesmo Coordenador, o evento teve como destinatários os médicos, enfermeiros, administrativos, enfim todos os profissionais da Saúde.

"Sentimento do dever cumprido" e a "consciência de ter projectado o nome de Figueiró dos Vinhos", são outros dois aspectos que Jorge Pereira faz questão de sublinhar para mais quando compara este Encontro com iniciativas - normalmente em meios muito maiores - mas que nem assim conseguem alcançar a participação desta iniciativa. O mesmo Jorge Pereira fez questão de realçar ao nosso jornal a actividade da GNR local presente no local, garantindo - nomeadamente - o fluxo de trânsito.

Outro momento alto do evento, foi a Sessão Solene onde compareceram representantes das autarquias envolvidas, Presidentes da Junta de Freguesia de Figueiró dos Vinhos, Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos e dos Enfermeiros, do Colégio da Especialidade de Medicina Geral e Familiar, da Associação Portuguesa dos Médicos de Clínica Geral, a Coordenadora da Delegação do Centro do Instituto de Qualidade de Saúde, e ainda o Coordenador da Sub-Região de Saúde de Leiria (na oportunidade também a representar o Presidente da ARS Centro que à última hora não pode estar presente), o Presidente da Autarquia Figueiroense e o Governador Civil de Leiria.

O Dr. Jorge Pereira foi o primeiro a usar da palavra para enumerar os objectivos do Encontro, agradecer as presenças, em particular à Indústria Farmacêutica, lembrar os "espinhos" da missão dos profissionais de saúde nem sempre reconhecida, congratular-se com o facto ter ficado demonstrado que "é possível realizar um evento de carácter científico com o mesmo prestígio de qualquer outro a nível nacional. Jorge Pereira terminou desejando esperar "desta forma contribuir para elevar as nossas performances e proporcionar aos nossos utentes um horizonte de esperança e de vida".



De seguida, usou da palavra o Dr. Fernando Manata, Presidente da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, considerando que "todos têm direito à saúde. Não esquecendo a sua condição de autarca, focou a importância e a luta constante que as autarquias devem ter na melhoria da saúde das populações, aproveitando para lembrar a recente "conquista" deste concelho, referindo-se ao SAP, 24 sobre 24 horas.

Helder Ferreira, Coordenador da Sub-Região de Saúde e, na oportunidade, também em representação do Presidente do ARS Centro, lembrou a importância destas iniciativas, nomeadamente quando têm a projecção deste, e referiu os progressos e a qualidade da saúde em Portugal, congratulando-se com o facto do nosso país ocupar a 12ª posição o ranking mundial entre quase 200 nações.

José Leitão da Silva, Governador Civil do Distrito de Leiria, na sua primeira visita oficial a Figueiró dos Vinhos, aproveitou o debate da saúde em Figueiró dos Vinhos para lembrar que Maio é o Mês do Coração e advertiu para o facto do distrito de Leiria - segundo dados estatísticos publicados no dia anterior, continur acima da média nacional, no que diz respeito a mortes do coração, com principal incidência no norte do distrito. Na sua opinião, este facto deve-se deve à má formação da população, nomeadamente nos hábitos alimentares e consumo de álcool.

Na oportunidade, José Leitão Silva felicitou a organização do evento, considerando importante o facto de se juntarem 6 concelhos para debaterem a saúde. Antes de terminar, o Governador Cívil deixou um pedido de desculpas por ter que se ausentar de seguida, convidando o Coordenador Geral do Encontro a fazer-lhe chegar as conclusões deste.

Em termos de conclusão diga-se que no final, a sensação generalizada era a de que a fasquia tinha sido posta muito alta e que a organização da próxima edição terá responsabilidades acrescidas.

Carlos Santos

CENTRO DE SAÚDE DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

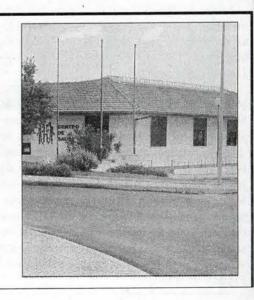
Fundos Comunitários "dão" nova viatura * Lima Souto demite-se da Direcção

Fruto de uma candidatura em boa hora apresentada pela Direcção do Centro de Saúde de Figueiró dos Vinhos aos Fundos Comunitários, via ARS Centro, esta instituição recebe hoje uma viatura de nove lugares.

Segundo o Dr. Jorge Pereira, Director daquele Centro de Saúde, a nova viatura irá ser rentabilizada no transporte de doentes e em algumas actividades de carácter lúdico a promover. Ainda relativamente ao Centro de Saúde de Figueiró dos Vinhos, registe-se a demissão de Lima Souto, Vogal da Direcção daquele Centro, encontrando-se apenas a cumprir as suas funções de foro técnico, nomeadamente Chefe de Divisão. Pessoa conceituada e estimada, o Vogal demissionário apanhou, quer colegas de Direcção, quer funcionários, completamente de surpresa pois nada fazia prever esta tomada de posição.

Lima Souto, embora ainda há poucos anos radicado em Figueiró dos Vinhos, também entre esta comunidade goza de grande prestígio pelo seu tratamento afável, simpatia e total disponibilidade.

Entretanto já foi nomeado - neste momento apenas proposto - substituto para Lima Souto que deverá ser confirmado pelas instâncias superiores.



BOMBEIROS VOILLINGA POR VOA DE FIGURIA

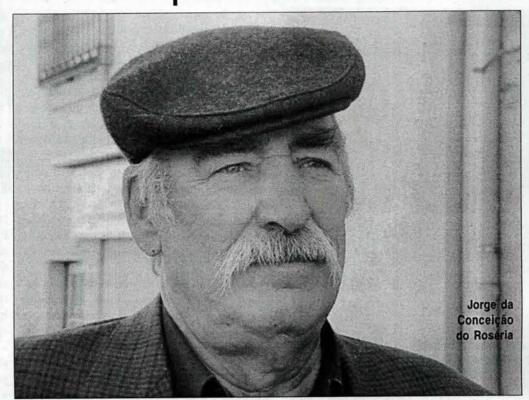


Mais conhecido por "Jorge da Alice", em referência à sua progenitora, Alice da Conceição, recentemente falecida, Jorge da Conceição do Rosário viu despertar nele, por volta dos 50 anos, um ímpeto de criação, quando se abalançou a fazer, em papel de veludo, e com recurso ao desenho e à pintura, um escudo português em tamanho ampliado. A partir daí os seus trabalhos nunca mais pararam.

Ninguém diria que este homem, que exerceu o oficio de canalizador, trocaria as voltas do sifão e os tubos de comunicação pelo papel de veludo, pela arte da dobra, pelo desenho esquadrinhado, pelo relevo complexo e pela pintura. Hoje reformado e com 68 anos, ganhou tempo e contemplação para incrementar o seu trabalho e corres-

JORGE DA CONCEIÇÃO DO ROSÁRIO

Um talento que se oculta na humildade



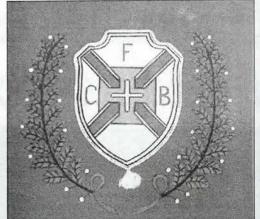
ponder às inúmeras encomendas. Acrescenta ao papel de veludo uma sensibilidade expressa em recortes, cor e múltiplas formas.

Longe vai o tempo em que Albino Pincha das Bairradas "cativou" o primeiro escudo que o Jorge fez e o levou para o Avelar, onde ainda hoje se mantém exposto. Desde então muitos outros trabalhos foram sendo feitos, embora só ultimamente tenha imprimido um maior ritmo na respectiva execução. É que são cada vez mais os amigos que o procuram em busca dos seus trabalhos.

Alguns deles incentivaram-no recentemente a expor esses trabalhos. Vencendo todas as resistências da sua modéstia, como se fosse uma vergonha ter talento e sensibilidade para o acto criativo, lá condescendeu e pendurou nas paredes do salão do restaurante "Quick Stop", com

o apoio dos proprietários - que já acolheram outras exposições - um conjunto de emblemas, em dois tamanhos, dos vários clubes de futebol, e os motivos do estandarte dos Bombeiros Voluntários de Figueiró dos Vinhos. Quem tomar uma refeição naquele restaurante talvez ainda vá a tempo de recrear o fervor clubístico com a visão do leão sportinguista, ou da águia benfiquista, ou da cruz de Cristo de Belém, ou mesmo da torre coimbrã da Académica, entre outros, eximiamente desenhados e meticulosamente executados, em respeito pelo colorido próprio.

Este figueiroense genuino, viúvo, que tem 3 filhos mas todos com a vida organizada fora de Figueiró, provavelmente não quererá sair do fundo da solidão que o rodeia mas que também lhe espevita o espírito, estimula a criatividade e impele ao trabalho artístico. Mas o que não







merece é, enquanto artista, ficar aprisionado na penumbra da sua humildade. E estou seguro que os responsáveis da Cultura em Figueiró saberão encontrar um espaço e um calendário para uma exposição oficial do Jorge da Alice. Porque é um artista local cujo labor e talento devem ser publicamente reconhecidos.

HPT

EM CASTANHEIRA DE PERA

Casa do Tempo prossegue missão

Prosseguindo a sua missão social, cultural e educativa. a Casa do Tempo vai desenvolver, durante o mês de Maio, uma série de iniciativas de carácter Lúdico- pedagógicas.

Assim, de 10 a 31 de Maio, estarão patentes. no espaço reservado às exposições temporárias do museu, duas mostras do INATEL, intituladas "Lisboa Ribeirinha" e "Postais de Lisboa". (Ver nota anexa).

Por outro lado, e no âmbito das comemorações do *Dia Internacional dos Museus* (18 de Maio), a Casa do Tempo apresentará um conjunto de painéis de azulejo representativos de diferentes espaços museológicos do nosso país. Esta mostra, desenvolvida por um grupo de jovens alunos do Colégio Nosso Senhor dos Milagres -Leiria visa celebrar os museus, sublinhando junto da comunidade a importância e dimensão que as instituições museológicos assumem na sociedade actual, estimulando-a a visitar e a transformar os museus numa forma habitual de consumo.





Implantada há mais de dois mil anos numa colina escarpada, Lisboa foi metrópole de um grande Império, local onde vivia o Rei, se demorava a corte, se concentravam os mercadores e as autoridades religiosas, se comandavam os mecanismos do dinheiro, se aglomeravam milhares de habitantes. Volvidos séculos, a situação permanece. Lisboa é ainda capital de um Estado e desempenha um papel determinante na organização e administração do país.

Assim, e em colaboração com o INA-TEL, a Casa do Tempo exibe, até ao próximo dia 2 de Junho, duas mostras fotográficas dedicadas a Lísboa, as quais promovem um reencontro com essa cidade ímpar, possuidora de uma riqueza e identidade muito especiais. A proposta que lhe fazemos é uma singular viagem pela Lisboa dos anos 40 / 50, numa tentativa de mostrar algumas das suas manifestações mais genuínas, por vezes já perdidas ou esquecidas.

Situada na margem direita do Tejo, onde a costa forma um porto de abrigo, Lisboa teve sempre o seu destino vinculado ao grande rio. O rio é, sem dúvida, um dos principais argumentos da sua história e formosura. Lisboa pertence ao Tejo, ele é a sua razão de ser e nela deixou marcas profundas. "Lisboa Ribeirinha" ilustra a cidade à beira-rio, os cais, os armazéns, as docas, as vacinas.

Mas, a história desta cidade é também a dos homens que a habitaram e das construções que definem a sua paisagem. Com "Postais de Lisboa" o visitante é convidado a percorrer a cidade, parando aqui e ali, calcorreando os lugares clássicos de que todos falam, as ruas enquadradas por edificações respeitáveis, as praças e avenidas que a cruzam, compondo o lindo poema que é Lisboa.

Ao longo desta viagem o visitante é confrontado, portanto, com uma pluralidade de emoções. Por um lado, o descobrir ou relembrar a alma de Lisboa, revivendo memórias. Por outro, o entender a cidade e o modo como esta cresceu, se alterou e evoluiu. Mas, acima de tudo, a presente exposição retrata uma realidade indiscutível da cidade, constituindo as fotografias valiosos testemunhos dos seus múltiplos aspectos, nomeadamente humanos e paisagísticos.

7

EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Festas do Concelho/S. João já têm programa

À semelhança do que a tradição vem confirmando, a Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos pretende assinalar as Festas de S. João/Junho 2002 com a grandeza que a época merece.

Em colaboração com diversas entidades do concelho e atenta a participação da população, foi elaborado um cartaz que pretende tornar estes festejos como os melhores de sempre. É uma aspiração legitima de quem entende que, definitivamente, é altura de superar mais um degrau.

Desde logo surge uma necessidade de crescer, de encontrar os espaços mais adequados a importantes manifestações que atingiram uma dimensão que não suportam a sua realização em espaços exíguos, concretamente a Mostra de Actividades Económicas, a Mostra de Artesanato e a Mostra Gastronómica, este ano com um novo figurino, mais adequado à elevada frequência que ano após ano se tem verificado.

Os festejos inerentes à noite de S. João naturalmente mantêm-se no seu local habitual, o Jardim Municipal/ Ramal, bem como o Fogo de Artificio na hoje zona nobre da Fonte Luminosa.

Dando cumprimento a uma vontade generalizada da população, procurou-se também levar as festas do concelho a todas as freguesias.

Quanto ao programa propriamente dito, a noite de S. João terá no Jardim Municipal o seu espaço privilegiado, onde decorrerá a Sardinhada Popular abrilhantada pelo excelente Grupo de Cantares da Ronda dos Quatro Caminhos e que este ano conta também com a louvável presença de um grupo de Marchas de S. João dinamizado pelo carro do carnaval do Bairro Novo, para além de um baile com o Grupo Discípulos do Né.

Momento sempre muito esperado é o lançamento de Fogo de Artificio, na Zona da Fonte Luminosa, incluindo o fogo preso.

No dia do Concelho, Feriado Municipal, destaque para o Hastear da Bandeira, a Sessão Solene na Assembleia Municipal, a entrega de prémios do Concurso "Figueiró Mais Florido" e as Cerimónias Religiosas em Honra de S. João Batista.

O périplo pelas freguesias inicia-se em Campelo no dia 2 e continua na Arega no dia 9. Em ambos os casos será realizado um Mini-Torneio de Futsall, pelas 16 horas, a que se seguirá um Lanche



Convívio com Animação Musical.

No Sábado, dia 15, pelas 15H30 no novíssimo Pavilhão de Aguda, realizar-se-á a Abertura do VIII Torneio de Andebol de S. João de Iniciados e Infantis com equipas de primeiro plano, sendo que no final dos jogos decorrerá um Lanche Convívio com Animação Musical.

Este é um Sábado que constitui uma jornada desportiva muito forte na medida em que no mesmo dia decorre o Torneio de Natação na Piscina Municipal, da parte da tarde e, à noite a Gala do Futebol Júnior que homenageia da equipa de futebol júnior da Associação Desportiva que se sagrou campeão distrital.

No domingo, dia 16, de manhã no Pavilhão das Bairradas decorre a 2.ª jornada do Torneio de Andebol, a que se seguirá um Almoço Convívio com Animação Musical, terminando o torneio da parte da tarde, com as finais, no Pavilhão de Figueiró dos Vinhos.

Em termos de certames o Mercado Municipal, renovado e totalmente coberto apresenta as condições ideais apara a sua realização. Assim, no dia 21, 6.ª feira, será inaugurada a II Mostra de Actividades Económicas de Figueiró dos Vinhos, que funcionará até ao dia 24 congregando cerca de 60 stands expositores nos ramos de Industria, Serviços, Artesanato e Gastronomia.

A VII Mostra Gastronómica realizar-se nos quatro dias, sempre a partir das 20horas estando presentes 12 restaurantes do concelho, seis em cada noite, tendo o sistema de organização do evento sofrido profundas alterações, uma vez que as seis primeiras edições registaram um crescimento que tornava incomportável a manutenção do sistema praticado, que agora tem espaço e condições para uma melhor realização.

Assim, os restaurantes, seis por noite, cada em duas noites consecutivas e com pratos diferentes, promovem as suas iguarias em melhores condições e têm ainda a possibilidade, fruto de se tratar de dias de fim de semana e feriado municipal, de poderem antes e depois da gastronomia oferecerem petiscos. Será decerto uma importante jornada de promoção da gastronomia figueiroense.

Todas as noites contarão com animação musical, pelo que o recinto terá sempre animação nocturna, o que aliado à iluminação festiva tornará aquele espaço verdadeiramente um local de festa.

Em noites sucessivas, as Festas contarão a animação musical a cargo dos grupos AMICAPER/Tradições e Duo Tecla (6.ª feira), Grupo de Canto e Dança de C. M. Oeiras e Banda Édit (Sábado) e o Grupo Sons do Campo e o conjunto Nova Imagem (2.ª feira).

No Sábado realizar-se à o Torneio de Pesca de S. João da Associação Desportiva na Foz de Alge e, à tarde, o Trofeu Nacional de Perícia 2002, na Avenida José Malhoa para além da Inauguração da Exposição "Homenagem a Henrique Pinto" no Clube Figueiroense.

A manhã de Domingo, dia 23, tem uma forte componente desportiva e de promoção turística, designadamente pela realização de um Passeio Pedestre e uma prova de BTT na zona da Foz de Alge, um Torneio de Xadrez no Jardim Municipal e o Concurso de Saltos no Centro Hípico.

A esperada participação popular nestas iniciativas permitirá abrilhantar estes festejos, que conferem a Figueiró dos Vinhos uma notoriedade que a todos orgulha contribuindo para a afirma-ção do concelho em termos regionais e nacionais, ao mesmo tempo que o potenciam como local privilegiado de turismo e lazer.

EM CAMPELO

"O Convívio" continua activo



A Direcção da Associação "O Convívio" de Campelo, vai realizar no próximo dia 15 de Junho uma grande Sardinhada, aberta a todos os associados, campelenses e amigos.

Este evento contará com a presença do Delegado do Inatel de Leiria, Francisco Carapinha, que fez questão de oferecer aos campelenses a oportunidade de assistirem à exibição da já famosa "Bandinha da Alegria".

Com esta empolgante presença, está garantida a animação e boa disposição dos presentes. Quem conhece esta Banda, dificilmente falhará, quem não conhece, tem aqui uma excelente oportunidade, para mais aliada a uma boa sardinhada.

Mais uma vez está de parabéns Lina e Coimbra e seus colegas de Direcção por esta iniciativa quem tem tudo para se transformar em mais um sucesso.

INCÊNDIO EM FIGUEIRÓ

Bombeiros impedem mal maior

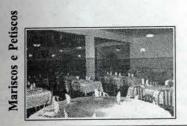


Ontem, Quarta-feira 22 de Maio, em Figueiró dos Vinhos cerca das 10 horas da manhã deflagrou um incêndio no edifício vulgarmente conhecido por "António do Canto".

O imóvel que actualmente se encontra em obras tem mais de cem anos sendo a sua constituição à base de "tabique" o que fez recear que pudesse alastrar aos prédios vizinhos, de construção recente. Outro dos perigos eminentes era o de uma possível derrocada.

Felizmente, graças à rápida intervenção dos Bombeiros Voluntários locais que em poucos minutos para ali deslocaram uma dúzia de elementos e três viaturas próprias, o incêndio não alcançou proporções mais elevadas.

RETIRO "O FIGUEIRAS"



Esplanada e Parque de Estacionamento

> - Tel. 236 553 258 -3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS



EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Arranjos paisagísticos e beneficiação da rede viária Associação de Melhora-

Encontram-se em fase de adjudicação final três obras fundamentais para o concelho de Figueiró dos Vinhos, em termos de rede viária, urbanismo e iluminação publica.

Assim a empreitada "Alargamento e Rectificação da EM524 Nó do IC8 a Chimpeles e C.M. 1131 de Chimpeles aos Moninhos Cimeiros" foi adjudicada à firma Manuel Manso Nunes, Lda com sede em Ferreira do Zêzere, pelo valor de 629.722,59 Euros. Tratase de uma importante via circulação, fundamentalmente para os lugares da freguesia de Aguda, que vem complementar o investimento realizado na nova Ponte Chimples/ Moninhos.

Por outro lado, a vila de Figueiró dos Vinhos vai sofrer duas fortes intervenções, em termos urbanísticos. Assim, empreitada destinada à "Beneficiação das Infra-Estruturas de Iluminação Pública do Centro Histórico e Zona Envolvente" foi adjudicada à firma Teodoro Gomes Alho & Filhos, Lda com sede em Sesimbra, pelo valor da sua proposta condicionada no valor de 1.029.760,77 Euros. A autarquia projectou e executará uma intervenção ao nível das infra-estruturas de iluminação publica em áreas nevrálgicas da Vila, fundamentalmente no Centro Histórico e nas zonas envolventes

Por um lado, o projecto de requalificação urbana prevê a alteração de pavimento dos passeios do Bairro Préfabricado, drenagem das água pluviais e reposição de pavimentos no Centro Histórico e zonas envolventes, intervenções diversas na Avenida José Malhoa (drenagem de aguas, infraestruturas urbanas, etc.), arranjo paisagístico do campo da mocidade, reabilitação do Largo de S. Sebastião, Rotunda da Madre de Deus, reabilitação e remodelação do mobiliário urbano, entre

Assim a empreitada "Requalificação Urbana do Centro Histórico e Zona Envolvente" foi adjudicada à firma à empresa Henrique da Piedade Matos, Lda com sede em Serpins, pelo valor de 1.153.734,71 Euros.

A execução destas obras constituirá uma significativa melhoria em termos urbanísticos.

EM TROVISCAIS - PED. GRANDE

Associação de Melhoramentos promove almoço

É sempre com grande prazer que anunciamos e estamos presentes nestes almoços convívio, pelo bairrismo, pela amizade bem patentes nestes eventos. No caso dos Troviscais, tem um sabor muito especial. É que foi aqui que fiz o meu "baptismo" nestas andanças jornalisticas.

É pois, com redobrado prazer que anunciamos a realização de um novo Almoço-Convívio nos Troviscais, no próximo dia 1 de Junho (Sábado).

Entretanto, a mesma Associação realiza no dia anterior, dia 31 de Maio a sua Assembleia Geral, aprazada para as 21 horas.



44 PRIMAVERAS

Rui Silva apanhado de surpresa

Claro que o Rui Silva sabia que fazia anos. O que o Rui não sabia é que cerca de duas centenas de amigos se tinham juntado para comemorar esta data.

Com efeito, no pretérito dia 28 de Abril, o lider da oposição figueiroense foi confrontado, no Café Paris com uma festa surpresa.

Presentes, além dos muitos amigos anónimos, os pais, esposa, irmão, cunhada e, claro, os dois filhotes, a alegria de qualquer pai.

Após o jantar, e antes de se cantar os parabéns e cortar o tradicional bolo, alguns amigos usaram da palavra.

O primeiro, foi o Dr. Álvaro Gonçalves, Companheiro das andanças políticas, companheiro das andanças desportivas, companheiro nas andanças associativas, o Álvaro Gonçalves é, acima de tudo, um amigo desde criança. Talvez por isso, foi, para nós, o discurso mais empolgante da noite. Os valores da amizade, da verdadeira amizade, ficaram ali bem vincados.

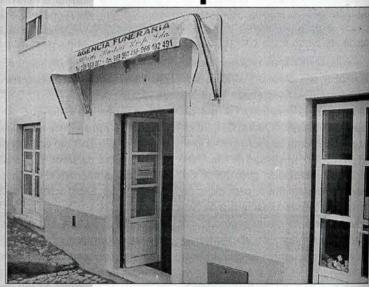
Seguiram-se os Drs. João Marques e Nuno Correia que focaram o valor pessoal e político do aniversariante.

A fechar, nitidamente comovido, Rui Silva agradeceu a todos os presentes, e confessou "não merecer tanto".

Desculpa o toque pessoal, mas mereces!

EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Agência Funerária aberta ao público



Abriu em Figueiró dos Vinhos, na Rua D. Sancho (antigo "Manuel Mouco" um novo espaço comercial. Pela mão do empresário Alfredo Martins, encontra-se aberto durante todo o dia a Agência Funerária com o nome do próprio.

Com a entrada em vigor das novas leis que vêm impor algum segundo os empresários, muito rigor à actividade, Alfredo Martins viu-se obrigado a abrir o estabelecimento ao público reunindo um determinado número de requisitos que a lei impõe.

Para além de toda a gama de artigos referentes a funerais, neste estabelecimento poderá-se ainda adquirir artigos religiosos, como imagens, terços, etc.

Inscrita na Associação de

Agentes Funerários do Centro, a Agência Funerária Alfredo Martins Unip. Lda pretende, embora num ramo de actividade muito sensivel, ir de encontro às necessidades do mercado figueiroense.

Para pensar... AS ABELHAS E OS MONSTOS

A história conta-se em duas saborosas linhas: segundo o prestigiado "New York Times", desde há uns aninhos a esta parte que cientistas americanos estão encarregues de procederem à formação de abelhas – isso mesmo, de abelhas – para fins militares!

Assim, as nossas amigas, sempre prontas a presentearem-nos com o inimitável mel, vão ter menos tempo para se dedicarem ao seu colmeal labor, já que os senhores do Pentágono decidiram que elas têm de se aplicar, numa primeira fase, a detectar minas e explosivos e, depois, certamente concluído o curso superior, a percorrerem ruas, escritórios, estações de metro, casas brancas e demais locais imagináveis, em demanda de bombas escondidas...

É fácil deduzir do artigo publicado no insuspeito diário nova-iorquino, que os militares americanos andam encantados e até respirarão de alívio por se terem dado conta que, para uma abelha, é infinitamente mais fácil mandar parar um camião e detectar, através do cheiro, qual a percentagem de terrorismo que transporta.

E, como tudo o que vem da América não pode ser compreensível sem uns cifrões à mistura, será bom saber que o Pentágono, desde 1998, já gastou 25 milhões de dólares nos projectos, isto sem contar com o custo dos pensos rápidos usados para aliviar as dores causadas pelas abelhudas ferroadas.

Mal sabem elas, as abelhinhas, que os pentagónicos até estão a pensar colocar-lhes, no lombo, uns minúsculos transmissores que permitam segui-las a par e passo. Realmente, nada mais lógico do que prevenir, não vão os simpáticos himenópteros passarem-se para o lado do inimigo... •

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Eleitos novos Órgãos Sociais dos Bombeiros Voluntários

Numa Assembleia Geral fortemente concorrida e participada, foram eleitos os novos Corpos Gerentes para a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Figueiró dos Vinhos.

A reunião teve lugar no dia 22 de Maio e a sala destinada ao acto eleitoral acabou por se tornar pequena para acolher os cerca de 150 sócios que marcaram presença.

Os sócios da Associação começaram por aprovar as contas da Instituição por unanimidade, relativas ao anterior mandato, cuja despesa global ascendeu a 60.000 contos.

Também por unanimidade foi aprovado o Orçamento para o ano de 2002 que ascende a 601.301,56 euros.

Este orçamento, que suporta o plano de actividades também aprovado foi assumido pelo candidato a Presidente da Direcção Engº. Florestal Filipe Silva, que viria no acto eleitoral a merecer a confiança da esmagadora maioria dos associados presentes.

Filipe Silva, na sua intervenção referiu que para concretizar os objectivos delineados necessário se torna contar com o apoio da administração central, reconhecidas que são as dificuldades financeiras da Associação.

O projecto apresentado é de facto ambicioso e implicará fortes investimentos tendo em conta a sua concretização.

As acções preconizadas resultam da proposta feita pelo comando do corpo activo e passam pela aquisição de uma viatura de salvamento/Desencarceramento equipada com material adequado, um



pronto socorro ligeiro que se justifica pelo facto da área de intervenção do Corpo Activo se traduzir em declives acentuados e maus acessos nalgumas áreas florestais e bem assim pela constatação da existência de ruas estreitas em povoações rurais, reconhecendo-se que não existe um equipamento ao nível dos meios ligeiros com graus de eficiência e pron-tidão. Entende-se por outro lado fundamental a aquisição de um pronto socorro florestal.

Assumido foi também a apresentação de duas candidaturas para obras de ampliação do Quartel, uma de natureza simples e uma outra de maiores dimensões e que diz respeito à construção de um piso adjacente ao actual parque de

viaturas.

A Corporação está também a desenvolver uma campanha que tem em vista a aquisição de uma nova ambulância. Para este fim irá ser realizado no próximo fim de semana um torneio de pesca desportiva cuja finalidade é angariar receitas para financiar esta aquisição.

Filipe Silva deu ainda conta aos associados que se está a estudar a construção de um novo edifício anexo ao existente que terá por valências uma área de compartimento de apoio á cozinha, cozinha, refeitório, instalações sanitárias e balneários femininos e masculinos para além de dormitório.

Foram consideradas obras prementes e a necessitarem de intervenção urgente o

BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS ÓRGÃOS SOCIAIS

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente - Dr. Fernando Manuel Conceição Manata Vice-Presidente - Dr. Pedro Miguel David Santos Lopes Secretário - José Pires Caetano Secretário - António Graça Lopes

DIRECÇÃO

Presidente – Eng.º Luís Filipe Ant. Silva Vice-Presidente – Luís Paulo Carv. Batista 1.º Secretário – Eng.º Manuel Conc. Paiva 2.º Secretário – Luís Fernando L. Prior Tesoureiro – José Carlos Curado Quintas Vogal – Eng.º Luís Santos Coelho Vogal – Eng.º Gonçalo André Dinis Brás Vogais Suplentes
João Henriques Mendes da Silva Virgílio Lourenço dos Santos

CONCELHO FISCAL

Presidente – Dr. Jorge Rui Pinto Vice Presidente – José Pedro T. Barbosa Secretário Relator –Joaquim Vaz Mendonça Oliveira

rearranjo e ajustamento de alguns espaços no interior do Quartel, nomeadamente no que concerne a área de bar, casas de banho, balneários e camaratas, notando-se que o corpo activo tem vindo nos últimos tempos a sofrer um importante incremento no que se refere aos elementos femininos.

De seguida foram eleitos os novos corpos sociais, tendo sido eleito para Presidente da Assembleia Geral o Dr. Fernando Manata, para presidente da Direcção o Engº. Filipe Silva e para Presidente do Conselho Fiscal o Dr. Jorge Rui Pinto.

Esta Lista obteve 124 votos favoráveis e doze votos em branco.

PASSEIO PEDES-TRE NO CASAL S. SI-MÃO

Organizado pela
Associação de
Defesa do
Património Al-Baiaz,
realiza-se no próximo dia 25 de Maio
entre as 10 e as 12
horas, uma jornada
de reconhecimento
que engloba um
percurso pedestre
entre o Casal de S.
Simão, Fragas,
Aguda e Figueiró
dos Vinhos.

Trata-se de um passeio que contará com a presença de cerca de 25 participantes, que se concentrarão à entrada do lugar e que daí partirão para um passeio em que a componente da natureza, do ambiente e do património será uma constante.

ALMOFALA DE BAIXO - FIG. VINHOS

Homem mata genro e entrega-se às autoridades

Um emigrante de 36 anos foi morto terça-feira em Figueiró dos Vinhos, alegadamente pelo sogro, que se entregou logo de seguida às autoridades, revelou hoje a GNR local.

O crime ocorreu na manhã de terça-feira, em Almofala de Baixo, freguesia da Aguda, e o presumível autor, um homem de 69 anos, de nome António Almeida, entregou-se de seguida à GNR local, tendo ficado a aguardar julgamento em prisão preventiva no estabelecimento prisional regional de Leiria.

A vítima, Paulo Jorge Henriques Rodrigues, contava 35 anos de idade, residia no Luxemburgo e estava a passar uns dias em Portugal para acompanhar a construção de uma vivenda familiar em Castanheira de Pêra, tendo pernoitado na casa do sogro.

As motivações do crime estão ainda por esclarecer, mas tudo indica que António Almeida temia pela segurança da filha e netos, pois o genro terá ameaçado que os matava.

Segundo a GNR de Figueiró dos Vinhos, a vítima costumava ameaçar a mulher de morte e o sogro terá "perdido a cabeça" e disparado sobre o emigrante.

O alegado homicida disparou um tiro com uma caçadeira, entretanto apreendida. O corpo foi transportado para a morgue local, onde foi sujeito a autópsia, disse ainda a GNR.



BREVES

CASTANHEIRA DE PERA

Teatro: "O Princípe e a Andorinha"

O TEM - Teatro Experimental de Mortágua vai levar a cena a peça "O Príncipe e a Andorinha", adaptada e encenada por Manuel Ramos Costa com base no conto de Oscar Wilde "O Príncipe Feliz".

Esta é a história de uma estátua de um príncipe, revestida de preciosas jóias, que este distribui pela cidade de forma a minorar o sofrimento dos mais pobres, para o que utiliza os serviços de uma andorinha. Quando os responsáveis da cidade reparam que a estátua afinal já não passa de um monte de ferro, despojado das suas riquezas exteriores, mandam-na para a sucata. Ao ser fundida, a estátua transforma-se num coração...

No salão dos Bombeiros Voluntários, em Castanheira de Pêra, às 21.30.

Entrada livre.

Esta iniciativa rem o apoio da Câmara Municipal de Castanheira de Pêra.

OS NOVOS CUSTOS DE ESCRITURAS E REGISTOS DE PRÉDIOS RÚSTICOS

Um atentado à segurança jurídica do património das famílias

Num gabinete recatado ao serviço do Ministério da Justiça em Lisboa, ao tempo de António Costa, foi pensada e organizada uma nova tabela de emolumentos dos actos notariais e de registo. Decerto que das respectivas janelas não se alcança mais do que a fisionomia urbana da cidade. As serras e os campos não inspiraram os devotados técnicos, pagos a ouro e conforto. Só isso explica uma tabela que merece algum aplauso no que respeita a prédios urbanos, mas que ignorou os clamores dos que convivem com a realidade dos prédios rústicos.



A bondade da reforma da tributação emolumentar corporizada no Decreto-Lei n. 322-A/2001, de 14/Dezembro, impulsionada pela necessidade de adaptação da tributação emolumentar à jurisprudência do Tribunal de Justiça das Comunidades Europeias relativa à directiva sobre a reunião de capitais e tendo por objectivo, entre outros, a simplificação e codificação dos emolumentos dos registos e notariado e o estabelecimento de uma regra de proporcionalidade entre os actos praticados e o custo efectivo dos serviços prestados, se em muitos aspectos foi bem acolhida pelos profissionais e pelo público - como no caso da tributação das escrituras de compra e venda e respectivos registos - também é verdade que noutros aspectos, como sejam os respeitantes ao custo das certidões de registo predial ou comercial, e ao custo das escrituras de habilitação de herdeiros, partilhas e justificações, e seus registos, a reforma introduzida suscitou um coro de protestos.

A preocupação de racionalizar e conferir uma "coerência intrínseca" ao tabelamento dos actos notariais e de registo levou a que se calculasse uma média nacional de custos que em muitas situações está muito acima do nível de rendimentos dos administrados que vivem no interior do país e cujo património fundiário, justamente pela interioridade da localização, apresenta valores baixos. Na maioria dos casos muito mais baixos até que o custo actual da sua legalização à luz das novas tabelas.

CUSTOS EXORBITANTES

Para se ter uma noção mais exacta do aumento de alguns custos, vejamos os seguintes elementos comparativos:

Certidões de registo predial de prédios registados ou descritos Antes, a certidão relativa ao prédio custava basicamente 1.000\$00 (* 5), a que acresciam 200\$00 por cada 2 páginas. Actualmente, cada certidão e por cada prédio custa mais de 5.400\$00 (* 27).

Certidões de registo predial de prédios não registados ou não descritos

Antes, cada certidão, independentemente do número de prédios, custava 1.000\$00 (• 5).

Actualmente, cada certidão e por cada prédio custa mais de 6.600\$00 (* 33).

Isto significa que se a pessoa quiser obter certidões negativas de 10 prédios terá de dispender mais de 66.000\$00 (• 330), quando antes importava em 1.000\$00 (• 5). Ou seja, o custo aumenta 66 vezes mais. Se é certo que o preço anteriormente fixado era ridículo e iníquo, tendo em conta o trabalho de buscas que exigia, não é menos verdade que actualmente os preços fixados, de tão exorbitantes, são um convite à não legalização das propriedades, ao desprezo pelo registo dos prédios, justamente a situação que até há poucos anos se pretendeu combater, porque daí emergia uma maior litigiosidade, com inúmeros conflitos a desaguar nos tribunais. E por outro lado o actual custo das certidões, porque inibidor de tão elevado, esvazia a função primeira do registo que é, entre outros, a de dar publicidade à situação jurídica dos prédios e dos comerciantes e sociedades comerciais.

Se quisermos comparar o custo de "legalização" de 10 prédios, cujo valor global não ultrapasse os 100.000\$00, através de uma escritura de partilha, podemos constatar o seguinte:



1.000\$00

323.008\$00

A			C
A		E	

Certidões negativas

(+/-) 80.000\$00
12.000\$00
3.500\$00
96.500\$00
66.000\$00
47.700\$00

 Registo (descrição de cada prédio: 5.614\$00)
 56.140\$00

 Inscrição dos 10 prédios
 25.060\$00

 Do primeiro
 25.060\$00

 Dos 9 restantes
 128.108\$00

Preço total destes actos:

Bem se vê assim que ninguém vai pagar 400 contos - considerando outros custos, e nomeadamente os matriciais - para registar propriedades cujo valor não ultrapassa os 100 contos.

Esse espírito já se instalou de tal maneira na sociedade portuguesa que a quebra de receitas do Ministério da Justiça, em resultado da aplicação da nova Tabela, que se estimava ser de apenas 5 por cento, já ultrapassa os 30 por cento, segundo o Secretário de Estado da Justiça e de acordo com os dados do primeiro trimestre deste ano.

OS "MISSIONÁRIOS DA LEGALIDADE"

A aberração que tal acréscimo de custos representa relativamente a actos relacionados com os prédios rústicos, os de maior expressão no interior do país, suscitou uma onda de protestos de conservadores, notários, advogados, solicitadores, associações sindicais da função pública e também associações empresariais, e em geral dos administrados, que ecoou já no gabinete do Secretário de Estado da Justiça o qual, segundo nos informou, está a ultimar uma proposta de alteração e redução de custos a ser levada proximamente à agenda do Conselho de Ministros.

Os conservadores e notários, que são uma espécie de "missionários da legalidade", que velam pelo rigor dos registos e pela segurança jurídica do património de cada um, sempre atentos às possíveis ofensas ao direito de propriedade e sempre disponíveis para encorajar a legalização dos bens, vinham manifestando preocupações, que se revelaram fundadas, pelo facto desse movimento de titularização de prédios e de prática de actos ter diminuído, com prejuízo desses valores nucleares que são o da certeza e da segurança jurídicas.

A ADVERTÊNCIA DE UM PROFISSIONAL

"Se isto continuar assim, continuaremos a assistir às transmissões de prédios, seja de pais para filhos, seja para terceiros, por acordo verbal, e estaremos a instalar, no futuro, a incerteza e a fomentar o conflito em torno da propriedade, o que é manifestamente indesejável" - disse-nos Flávio Reis e Moura, o solicitador que mais alto tem erguido a sua indignação, fazendo brado das reclamações dos cidadãos que não conseguem descobrir onde está a justeza, o equilíbrio e as alegadas vantagens da nova tabela de emolumentos e preocupados por daqui a uma ou duas gerações ninguém estar verdadeiramente seguro do que é seu.

HP

Residencial Malhoa

Todos os quartos c/ Casa de Banho privativa Aquecimento Central, TV e Telefone

TELEFONES 236 552 360 / 236 552 340 Rua Major Neutel de Abreu, 155

Apartado 1 3260 Figueiró dos Vinhos

EM PEDRÓGÃO GRANDE

"Buraco" Financeiro na Junta de Freguesia

-É de cerca de • 74.820,00 (15 mil contos) o saldo negativo

A auditoria mandada executar pelo novo executivo da Junta pedroguense, presidido por Eduardo Luiz, para apurar a real situação financeira da Junta, detectou um saldo negativo de cerca 15 mil contos.

A acção do novo executivo da Junta de Freguesia de Pedrógão Grande está limitada por um passivo de 15 mil contos herdado do anterior executivo, representando tal défice quase 60 por cento das receitas arrecadas no ano de 2001.

Contrariamente ao alegado por Américo Rocha, anterior presidente da Junta, quando da transferência de poderes no final do ano transacto, o saldo negativo não se cifrou em 2.500 contos: foi 6 vezes superior.

Tais dados foram tornados públicos na reunião ordinária da assembleia de freguesia, realizada em 30 de Abril passado, em cuja ordem de trabalhos constava, entre outros pontos, a análise do resultado da auditoria efectuada à situação financeira da Junta, a aprovação do Relatório e Conta de Gerência do ano de 2001 e a apresentação do Plano e Orçamento

para o ano de 2002.

Curiosamente, a Conta de Gerência do ano de 2001, que regista aquele saldo negativo de cerca de 15 mil contos, foi aprovada com 3 votos favoráveis dos representantes do partido Socialista, que tiveram a responsabilidade do anterior executivo, aceitando assim inequivocamente o resultado da auditoria. Um quarto elemento do PS juntou-se ao membros do PSD que no momento da votação optaram pela abstenção, no que foi entendido como um juízo de censura fa-ce à gestão financeira em apreciação.

Eduardo Luiz pagou do seu bolso salários dos trabalhadores da Junta

Em resultado daquele défice o novo executivo ficou desprovido de meios financeiros que lhe permitissem pagar os salários dos trabalhadores nos meses de Fevereiro e Março do corrente ano. Perante tal situação, Eduardo Luiz viu-se forçado a pagar do seu próprio bolso os salários nesses meses, dispendendo cerca de 1.200 contos. Mas tão ou mais surpreendente que esse exorbitante défice foi a verificação do tipo de gestão praticada pelo anterior executivo, com violação das mais elementares regras de

transparência no processamento de alguns pagamentos. Não está em causa a honra e honestidade de nenhum dos membros do anterior executivo, mas tão só a forma irregular de alguns procedimentos, o que é estranho da parte de quem criticou Joaquim Palheira, imputando à sua gestão uma deficiente prática administrativa. Joaquim Palheira tem agora boas razões para proclamar que é o último a rir.

A existência de cheques passados ao portador, ainda que sendo possível apurar a legitimidade dos beneficiários, era uma conduta recorrente do anterior executivo presidido por Américo Rocha e absolutamente inadmissível na gestão de dinheiros públicos.

Por outro lado, o pagamento de salários a trabalhadores contratados, de forma desdobrada, fazendo figurar uma verba no recibo de vencimento, e outra nos chamados recibos "verdes" (considerada normalmente como um pagamento "por fora"), reportadas ao mesmo período de tempo, constitui outrossim uma prática inaceitável por parte de uma autarquia e susceptível de configurar uma grave irregularidade perante a Segurança Social. Aliás, esta entidade foi igualmente sacrificada relativamente aos montantes devidos em Novembro de 2001, que só foram pagos em

de em de rior rre-s, o em pu-nte nim aara

15 de Janeiro de 2002 em simultâneo com a regularização respeitante ao mês de Dezembro de 2001.

Por outro lado, verificou-se uma imprudência clamorosa na hierarquização das prioridades financeiras, porquanto, no que respeita ao seguro de acidentes de trabalho, se permitiu que por falta de pagamento tivessem sido suspendidas em Novembro de 2001 as coberturas da respectiva apólice de seguro. Isso poderia ter sido fatal para a Junta se porventura tivesse ocorrido algum sinistro.

Acção social da Junta está limitada

Estas são algumas das irregulari-

dades detectadas quanto à gestão do anterior executivo, o qual deixou uma situação financeira que é a "confirmação numérica das nossas piores suspeitas" - segundo se escreve no preâmbulo do Plano e Orçamento para o ano de 2002, votado favoravelmente por PSD (5) e PS (3), com uma abstenção de um outro membro do PS. Nesse mesmo preâmbulo, além de se avisar que aquele défice de mais de • 76.889,20 (mais de 15 mil contos), "...vem condicionar todo o trabalho durante este mandato", conclui-se que para lá "... dos ensinamentos a tirar dos resultados negativos do mandato anterior é também crucial que este e futuros orçamentos desta Junta de

Freguesia sejam de Rigor Orçamental e de Disciplina Financeira.

A Junta actual, com o objectivo expresso de proceder ao saneamento financeiro e à resolução do passivo em incumprimento, cabimentou metade desse passivo para ser pago no âmbito da execução do Orçamento para 2002, reservando a outra metade para o próximo ano.

Mercê disso, as disponibilidades financeiras da Junta estão limitadas nestes dois anos, o que a impede de desenvolver actividades e prestar apoios, nomeadamente às várias associações da freguesia.

HP

"OS DESAFIOS DO SOCIAL NO INTERIOR"

Encontro Nacional de Projectos de Luta Contra a Pobreza em Figueiró dos Vinhos

O Projecto de Luta Contra a Pobreza "Figueiró dos Vinhos, Um Concelho em Mudança", vai promover no próximo dia 6 de Junho de 2002, na Casa da Cultura - Clube Figueiroense, um Encontro Nacional de Projectos de Luta Contra a Pobreza sob o tema "Os Desafios do Social no Interior", pretendendo-se com este encontro promover o debate e reflexão sobre o papel dos PLCP como medida de Política Social Local no combate à Pobreza e à Exclusão Social, envolver as entidades responsáveis na procura de soluções mais adequadas e eficazes, reflectir sobre formas inovadoras que garantam a qualidade de vida das comunidades e sensibilizar a comunidade em geral para o dever da solidariedade.

Questionada a equipa técnica responsável pela organização, sobre as motivações que levaram à realização de uma iniciativa desta natureza, esta referiu a importância da troca e partilha de experiências, "... estamos convictos que ao promovermos o debate e a reflexão sobre o papel dos Projectos de Luta Contra Pobreza como medida de Política Social Local no combate à pobreza e à exclusão social, pretendemos dar voz àqueles que intervêm no terreno, fazendo das boas práticas existentes em todo o território nacional, um exem-

plo e um estimulo para a assunção de novos desafios."

O programa do encontro conta na sua Sessão de Abertura com a presença do Governador Civil do Distrito de Leiria -Dr. José Leitão da Silva, a Comissária Regional do Sul da Luta Contra a Pobreza - Dr.ª Elza Chambel, o Administrador-Delegado Regional do ISSS do Centro -Dr. Nuno Filipe, Directora do Centro Distrital de Solidariedade e Segurança Social de Leiria - Dr.a Lurdes Farinha, o Presidente da Assembleia Municipal de Figueiró dos Vinhos e Director do Centro de Saúde de Figueiró dos Vinhos -Dr. Jorge Pereira, o Presidente da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos -Dr. Fernando Manata e o Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Figueiró dos Vinhos - Sr. Fernando Santos.

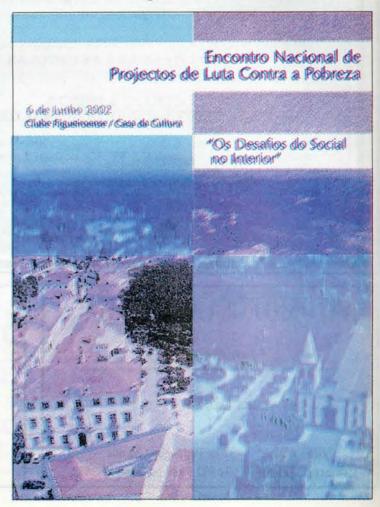
"Uma Comunidade em Mudança" é o tema abordado pelo Vice-Presidente da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos - Dr. Pedro Lopes, seguindo-se uma Mesa Redonda subordinada ao tema "O futuro da Política Social: Constrangimentos e Potencialidades", moderada pelo Presidente da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos - Dr. Fernando Manata, contando com a participação da Dr.ª Lurdes Farinha - Directora do CDSSS de Leiria, da Enf.ª Chefe Helena Nereu - Coordenadora de

Projectos na Área do Idoso do Serviço Sub-Regional do Saúde de Leiria, do Dr. Luís Gonzaga - Director do Centro de Emprego de Figueiró dos Vinhos e ainda do Eng.º Horácio Silva - Coordenador da Pinhais do Zêzere, Associação para o Desenvolvimento, seguindo-se um período de debate.

No período da tarde será realizado um Painel subordinado "Partilhar Desafios", moderado pela Dr.ª Deledina Castanheira -Comissariado Regional do Sul da Luta Contra a Pobreza, tendo como participantes o PLCP da Marinha Grande "Revitalizar Mudando" - Distrito de Leiria, PLCP do Fundão "Integrar para Desenvolver" - distrito de Castelo Branco, PLCP de Amares "Inovar Amares" - Distrito de Braga e PLCP de Portel - "Água/Vida em 2000" - Distrito de Évora. Após o intervalo estará presente o convidado Prof. Dr. Rogério Roque Amaro, docente do Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa - ISCTE, abordando o tema "Novos Caminhos e Estratégias para uma Solidariedade Activa".

Pretende-se assim, abordar as questões da pobreza e exclusão social, com vista à definição de novas estratégias de intervenção, contando-se para o efeito com a presença de aproximadamente duas centenas de participantes, oriundos dos vários pontos do país - incluindo ilhas - e em representação dos respectivos Projectos de Luta Contra a Pobreza.

Victor Duarte





AGRADECIMENTO

JULIA AUGUSTA NUNES

N: 30/10/1908

Falecimento: 15/05/2002



FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Filhas, Filho, Genros, Nora, Netos e restante família, vêm por este meio agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que lhes manifestaram o seu pesar pelo infausto acontecimento, bem como assim, a todos quantos tiveram a bondade de acompanhar à sua última morada a sua ente querida.

Um especial agradecimento à Sra. D. Isabel do Lar Paraíso do Sonho e também às auxiliares do mesmo pelo seu carinho e cuidado que tiveram com a nossa ente querida.

AGRADECIMENTO



Mariana de Jesus

N: 16/02/1903

Falecimento: 15/05/2002

Sua Nora, Maria Adelaide Lopes Teixeira e seu Filho Belmiro da Silva Jorge vêm por este meio agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que lhes manifes-taram o seu pesar pelo infausto acontecimento, bem como assim, a todos quantos tiveram a bondade de acompanhar à sua última morada a sua ente querida.



AGRADECIMENTO



Zizélia Luísa Costa

N: 15/08/1920

Falecimento: 19/05/2002

Suas Filhas, Genros, Netos e restante família vêm por este meio agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que lhes manifestaram o seu pesar pelo infausto acontecimento, bem como assim, a todos quantos tiveram a bondade de acompanhar à sua última morada a sua ente querida.



FIGUEIRÓ DOS VINHOS

NOTARIADO PORTUGUÉS CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS NOTÁRIA LIC. MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE

CERTIFICO, para efeitos de publicação que, por escritura outorgada hoje neste Cartório e exarada de folhas cinquenta e um a folhas cinquenta e três, do livro de notas para escrituras diversas Trinta e Nove-

EMÍDIO DIAS e mulher IDALINA PEREIRA DA SILVA SERRALHEIRO DIAS, casados sob o regime de comunhão geral de bens, naturais ele da freguesia de Arega, deste concelho e ela da freguesia de Vidais, concelho de Caldas da Rainha, residentes na Praceta Manuel da Nóbrega, lote 70, r/c Dto., freguesia de Rio de Mouro, concelho de Sintra, declararam:

Que são, com exclusão de outrém, donos e legítimos possuidores do prédio seguinte, sito na freguesia de Arega, concelho de Figueiró dos Vinhos:

Casa de habitação de r/c e primeiro andar, sita em Jarda, com área coberta de cinquenta e dois metros quadrados e descoberta de noventa e seis metros quadrados, que confronta de norte com herdeiros de Manuel Joaquim, nascente com José da Conceição Dias, sul com Caminho e poente com José Galvão, inscrito na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 1.435, com o valor patrimonial de 126,06 Euros e omissa na Conservatória do Registo Predial deste concelho.

O referido prédio veio à posse deles justificantes por compra verbal que no ano de mil novecentos e setenta fizeram a Guilhermina da Conceição, viúva, residente que foi em Lisboa.

Que desde essa data, eles justificantes, começaram a possuir o referido prédio em nome próprio e durante mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o início, posse que sempre exerceram ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente, do lugar e a pratica reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno, habitando a casa, pagando a respectiva contribuição, extraindo da mesma todas as suas utilidades, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo, adquiriram o prédio por usucapião.

Nestas circunstâncias, impossibilitados estão eles, justificantes, de comprovar, pelos meios extrajudiciais normais, a aquisição do referido prédio, para o efeito de o registarem a seu favor, na competente Conservatória

do Registo Predial

CONFERIDO, está conforme ao origina

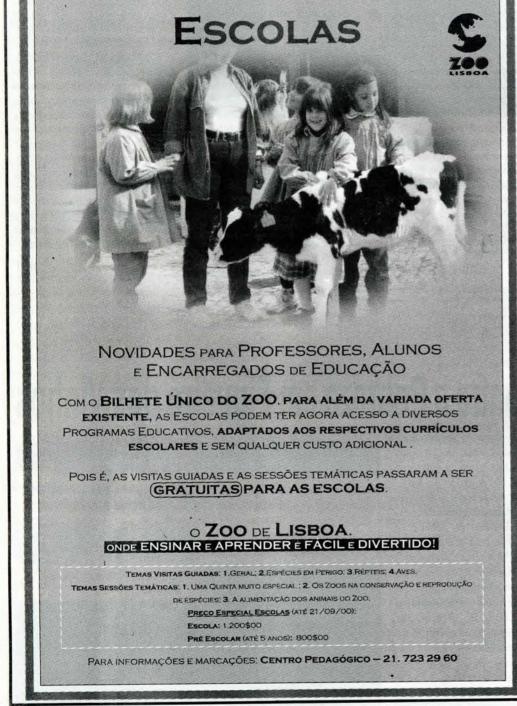
CONFERIDO, está conforme ao original.

CARTÓRIO NOTARIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS, dezassete de Maio de dois mil e dois.

A NOTÁRIA

(assinatura ilegível) (Marta Maria Ferreira Agria Forte)

"A Comarca" nº 191 23.05.2002





a expressão da nossa terra

ANTÓNIO ROSA A. DA COSTA

ADVOGADO

ESCRITÓRIO:

Vila Facaia * 3270 Pedrógão Grande Contactos: Telemóvel: 91 922 9539 ou 239 722 164 Rua Luis Quaresma, 8 - 1°. Tel. 236 552 286 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

EDUARDO FERNANDES

ADVOGADO

FLÁVIO REIS MOURA

Solicitador

Rua Luis Quaresma Vale do Rio, 8 - 1° Telf. 236 552240 - 3260 Figueiró dos Vinhos

ORÇAMENTOS...

Muito se tem falado ultimamente em orçamentos e, aproveitando o facto da época estar boa para a coisa, como se costuma dizer modernamente, "é o que está a dar", faz-nos reflectir sobre esta problemática, até porque sendo actual é demasiado séria e, mais importante, acaba por ter reflexos directa ou indirectamente no nosso

Um Orçamento é, por definição sintética, uma avaliação previsional das despesas e das receitas para um determinado período, usualmente de um ano. Ora, quando falamos em avaliação de despesas e receitas temos de falar do que se pode eceber, do que se deve e, principalmente, do que se quer e pode gastar. Quer queiramos

quer não, somos todos governados em primeiro lugar pela capacidade de gastar. A nível nacional, pelo Orçamento de Estado; a nível do concelho, pelo Orçamento Camarário; e até, a nível de cada freguesia, já que até esta deve obrigatoriamente, também, elaborar o seu orçamento anual.

Em termos nacionais, é um facto, cada vez mais evidente, que os 6 anos' de governo PS foram de tal forma prejudiciais ao país, que os termos "pântano" ou "tanga" são demasiado ligeiros para definir a situação. Portugal estava a ser saqueado e quase ninguém dava por isso. Temos assim, que as centenas de nomeações para altos cargos da administração feitas a última hora, os gastos sumptuosos, as empresas públicas mal geridas que engolem milhões de euros, como a RTP, por exemplo, os institutos públicos criados para colocar os amigos, com reduzido interesse prático, etc. etc., levaram a que o novo governo tenha agora que, em muitos casos drasticamente, tomar medidas para poder «equilibrar o barco". Há que reconhecer que só um governo com uma grande coragem é capaz de tomar medidas tão impopulares como aquelas que se anunciam no próximo Orçamento Rectificativo. Tratase dum orçamento que tem de ter uma leitura perfeitamente definida no presente contexto: O novo governo não quer e não pode ser autorizado a gastar aquilo que o anterior estava habituado. E mais: quer autorização para cobrar aos portugueses uma boa parte daquilo que o anterior governo andou estes 6 anos a desbaratar. Com realismo e capacidade de decisão.

Reconhecemos hoje que o anterior governo gastou "por conta". Por conta das gerações futuras, por conta do governo futuro, enfim, de quem viesse depois para pagar as contas. Calhou ao P.S.D!

O orçamento deveria ter importância também a nível de cada concelho e de cada freguesia. A nossa opinião é que não tem. Como já acima referimos, num orçamento deve figurar aquilo que é certo em termos de previsão de receitas e de despesas. Ora, em termos de receitas o incerto acaba por ser quase o dobro daquilo que está determinado legalmente quanto às receitas a arrecadar num determinado exercício.

Então porque é que se faz isto? Muito sim-

plesmente porque desta forma se "enfiam" no orçamento algumas obras que gostariam que se fizessem, mas que se sabe que não existe qualquer hipótese de se fazerem, e se "calam" os munícipes no que toca à sua programação. Automaticamente está arranjada a desculpa para não se executarem: não se conseguiu arranjar o dinheiro! (no raso do governo ser do mesmo partido), ou o governo não deu o dinheiro necessário (no caso do governo for de partido diferente), salvaguardando, desta forma, a vontade e a boa-fé do executivo no que toca à gestão de votos, o facto é que, este tipo de orçamentos são, em grande medida, um logro.

Por fim, e a uma escala mais reduzida, não queríamos deixar de referir algumas questões relacionadas com orçamento da freguesia, situando-nos concretamente na freguesia de Figueiró dos Vinhos. O orçamento duma freguesia, a nosso ver, é fundamentalmente um orçamento de tesouraria, o que afasta aqui a ingerência de aspectos exacerbadamente políticos, tendo em conta a exiguidade das receitas e a reduzida capacidade de realizar "obra", até porque, sendo a freguesia da sede do concelho, ficará sempre dependente pela superior capacidade de intervenção da Câmara Municipal. Então porque é que se vota "contra", na Assembleia de Freguesia, o respectivo orçamento? Não parece que seja porque achem que o orçamento apresentado vá contra os objectivos de desenvolvimento da freguesia, Talvez porque não se goste que as contas reflectissem uma dívida de mais de 1000 contos transitada do ano anterior, não evidenciadas no saldo que transmitiram ao novo executivo. Talvez seja mais uma questão de má digestão eleitoral. Talvez tivesse sido apenas por querer "dar nas vistas". Por birra não deve ter sido Talvez...



REIS E RAINHAS DEPORTUGAL 17 - D. ANTÓNIO



2 a Dinastia

D. António, filho ilegítimo do infante D. Luís, filho de D. Manuel, e de uma plebeia, Violante Gomes, foi destinado à vida eclesiástica. Estudou no Mosteiro de Santa Cruz e no Colégio dos jesuítas em Évora.

Pela morte de seu pai, ascende a Prior do Crato, mas renega a vida eclesiástica para grande desgosto de seu tio, o Cardeal D. Henrique.

Após a morte de D. Sebastião, apresenta-se como um dos herdeiros da coroa de Portugal, mas o tio afasta-o da corte e retira-lhe todas as

Porém, perante a ameaça de invasão pelas tropas de Filipe II de Espanha, D. António e aclamado rei do Portugal em Julho de 1580. O seu reinado apenas dura um mês.

No entanto, D. António não podia contar com um exército organizado nem com recursos financeiros que lhe permitissem recrutar homens e armas, pelo que, quando se defronta com o exército do duque de Alba, enviado por Filipe II, na batalha de Alcântara, em Agosto de 1580, sai derrotado e refugia-se em casas religiosas e nas casas dos seus partidá-

rios que o protegeram, nunca o denunciando.

D. António consegue fugir para Inglaterra e depois passa para França, onde incansavelmente procurou apoios para a causa independentista.

No entanto, acaba por morrer em Paris, em 1595, sem conseguir concretizar a sua maior ambição, libertar Portugal da soberania espanhola.a

Cognome: O Prior do

Crato

Reinou: 1580 (apenas

um mês)

Nasceu: em Lisboa, em

1521

Filho de: D. Luís e de

Violante Gomes

Casou com: não casou

Descendentes legiti-

mos: não teve descendência

Morreu: em Paris, em

Agosto de 1595

desconhecido

Sepultado: em local

* Fonte: Texto Editora

CONSTRUÇÕ

EMPREITEIROS DE OBRAS PÚBLICAS * CONSTRUÇÃO CIVIL -**VENDA DE ANDARES**

AO SERVIÇO DAS AUTARQUIAS



Arruamentos e Esgotos * Escolas * Mercados * Complexos Desportivos

LILVA & IRMAO, Lda.

IMPLANTADA NO CONCELHO DE SINTRA HÁ VINTE ANOS

ESCRITÓRIOS E ESTALEIROS:

Rua do Moinho, 35 - Albarraque - 2735 CACÉM ** Telefone 01 925 92 66 / Fax 01 915 00 29

O termo Democracia, palavra de origem grega, pressupõe um conceito de sistema político em que os cidadãos escolhem os seus dirigentes por votação directa em actos eleitorais. sendo, todavia, indispensável que os eleitores gozem de total cidadania, isto é, do pleno gozo dos seus direitos cívicos e políticos, e respeitem os deveres que têm para com a Nação e para com o Estado.

O jornal "Público" escrevia em Fevereiro de 1992 que as democracias não são o único regime capaz de constante aperfeiçoamento. Não serão, mas pensamos, atentas as suas raízes, que serão certamente o melhor, se conseguirem assegurar a assunção de uma perfeita cidadania. Não se pode é adulterá-las, confundindo a autoridade que as deve sustentar e defender com qualquer espécie de autoritarismo que pretenda impô-las à medida de conveniências ou interesses do poder dominante em determinado momento da história. São coisas radicalmente opostas a chamada "democracia popular", redutora, e normalmente capa de ferozes ditaduras e a democracia que poderemos chamar "orgânica", tipo da implantada em Portugal, em Abril de 1974, esta sim verdadeira democracia, com órgãos e sedes próprias.

Uma democracia forte e saudável tem de ser servida por gestões correctas, e leis claras, objectivas e transparentes, dispondo da autoridade necessária para as fazer cumprir e respeitar, tanto por quem manda, como por quem obedece. Quando se diz que ninguém está acima da Lei, isso não pode ser tomado como simples slogan, mas constituir mandamento sagrado que a Todos obriga, governantes e governados.

Na organização do estado democrático existem os poderes executivo, legislativo e judicial, constitucionalmente consagrados para serem indepen-

ANALOGIAS

dentes, mas solidários nos supremos objectivos perseguidos. Cada um destes poderes dispõe, por via de regra, de órgãos de apoio próprios, emanados de origens ou estruturas legislativas e legais. Servem para emitir pareceres, estatutariamente definidos, vinculativos ou não para quem os pede ou tem de usar, e, como tal, credores de atenção e respeito, nunca feridos de subalternização e mistificação. A não ser assim, esses órgãos de "opinião ou conselho" deverão ser eliminados, já que o seu funcionamento só contribuirá para o acréscimo da despesa pública, tornando-se análogos à Câmara Corporativa do Estado Novo, na qual os conselheiros jamais tiveram opinião diferente da do Poder; e nunca os seus juízos tiveram a veleidade de afrontar os mentores das propostas submetidas, quedando-se pelo "Amen" da coesão, ratificando o mérito dos erros mais grosseiros. Era a antítese da democracia a que chamaríamos "His Master's Voice", perdoe-se-nos o

No caso vertente do Conselho de Opinião da Radiotelevisão Portuguesa, cuja existência legal e legítima decorre da Lei da Televisão, aprovada na Assembleia da República, onde estavam representados os partidos que agora o contestam por incomodidade, e no tocante ao Parecer vinculativo necessário à entrada em funções do novo Conselho Administrativo da RTP, verificaram-se sintomas preocupantes, antes e após o Parecer, que foi negativo para as pretensões do Governo.

Por razões éticas e deontológicas deveria ter sido respeitado o princípio da confidencialidade quanto a posições ou atitudes a tomar até ao anúncio público da decisão final do Conselho de Opinião.

Assim não sucedeu infelizmente. Uns anteciparam a qualidade do seu voto, enquanto outros se não coibiram de medir consequências no caso de ele lhes ser desfavorável. Até excessos de linguagem se cometeram, falando-se em "terrorismo legislativo", "telefonemas intimidativos", "chantagem", e outros mimos pouco dignificantes. Assistimos a uma espécie de jogo do gato e do rato, vendo-se o presidente do Conselho de Opinião a convocar a televisão e os jornais para anunciar publicamente o "chumbo"; e do outro lado da barricada o ministro da tutela, apressado, de papel em punho, a ler em cima da hora um comunicado, informando ouvintes e espectadores que, face à decisão "ilegítima e ilegal" do C.O. da RTP, apresentaria com carácter de urgência à Assembleia da República uma proposta de lei destinada a retirar ao Conselho de Opinião o poder de se pronunciar sobre a composição do Conselho de Administração da Televisão Pública, em contradição com aquilo que o seu partido defendeu em 1996. Isto é, usando e abusando da actual maioria parlamentar, pede-se àquele órgão de soberania que desfaça hoje o que aprovou ontem, só porque de momento não convém, ou não serve determinada pretensão. Que bela lição de democracia e de respeito pelas instituições!

Dizem os comentadores que é pelo menos um acto sem precedentes na nossa tradição parlamentar, e que não augura nada de bom fazer confrontar a Assembleia da República consigo própria. Fica a sensação de que se pôs o carro à frente dos bois. Se já se desconfiava de qual ia ser o voto dos conselheiros, teria sido mais sensato e mais prudente tentar obter um consenso parlamentar que levasse a uma revisão e aperfeiçoamento da Lei da Televisão, não apenas na parte do Conselho de Opinião, mas noutros sectores bem precisados de ser melhorados. Só depois se procederia a nomeações, ou a saneamentos, se fosse de todo impossível o acerto inter-partidário. Optou-se pelo autoritarismo. Ver-se-ão as consequências numa matéria com o melindre da que está em apreço.

Fala-se da inconstitucionalidade da decisão governamental, e, se o respectivo Tribunal tiver de apreciar o caso, muita água irá ainda passar por debaixo das pontes, com a RTP a atravessar o deserto da incerte-za e do afundamento, quem sabe, se até à "solução final". A menos que o Senhor Presidente da República resolva intervir, na linha do que afirmou, há 3 meses, referindo que este governo não podia falhar; e que ficaria atento ao seu desempenho. É preciso acabar com os "braços de ferro", geradores de instabilidade e desunião entre os portugueses, com reflexos negativos para a democracia.

Marcelo Rebelo de Sousa opina que a decisão do Conselho de Opinião é correcta.

Perfilhamos o comentário do Dr. José Miguel Júdice, jurista próximo do PSD e bastonário da Ordem dos Advogados, ao afirmar: "Não serve o Estado de Direito que o poder executivo, quando confrontado com uma decisão que lhe desagrada, se possa servir da capacidade de modificar a Lei, em vez de utilizar os meios jurisdicionais e legais ao seu dispor". Na realidade, se assim é, também o cidadão-comum deve ter a capacidade de fazer modificar, alterar ou anular qualquer norma jurídica que não lhe convenha, ao nível da administração central, municipal, ou judicial. Uma postura camarária, por exemplo, ou uma aberração dum PDM que inviabilize a construção de uma moradia em determinada propriedade do contribuinte interessado, que vê administrativamente bloqueado o seu projecto.

OS DIREITOS SOCIAIS EM FRANÇA

As diversas ajudas à habitação

por Joaquim Neves Almeida

Quando se paga uma renda de casa ou aquisição de residência principal e se os rendimentos são modestos, pode-se beneficiar de uma das três ajudas seguintes:

- · a Allocation Personalisée au Logement (APL);
- a Allocation au Logement Familial (ALF);
- · a Allocation au Logement social

Estas ajudas não são cumuláveis. A ordem de prioridade é a seguinte: APL, ALF, ALS

A APL é destinada às seguintes pes-

- Inquilinos de um apartamento novo ou antigo que foi objecto de uma convenção entre o proprietário e o Estado fixando, entre outras, a evolução do aluguer, o prazo do contrato, as condições de manutenção e as normas de conforto;
- Futuro proprietário ou já proprietário, tendo contratado um Prêt d'Accession Sociale (PAS), um Prêt Aidé à l'Acession à la Proprieté (PAP) ou ainda um Prêt Conventionné (PC) para aquisição de um apartamento novo ou antigo, com ou sem obras a fazer, engrandecimento ou transformação.

A Allocation de Logement Familial diz uma prestação de um empréstimo para respeito às pessoas que não entram dentro do campo de aplicação do APL e que:

- · têm filhos nascidos ou a nascer ou outras pessoas a seu cargo;
- são casados há menos de cinco anos e o casamento ocorreu antes dos quarenta anos, quer do marido quer da esposa.

A Allocation de Logement Social destina-se àqueles que não podem beneficiar nem da APL nem da ALF.

Condições comuns

- 1- Desde que se tenha a cargo uma renda ou uma prestação de um empréstimo a pagar:
- · Se se trata de um apartamento arrendado, o proprietário não pode ser, filho, neto, pais ou avós do inquilino;

São também susceptíveis de receber uma ajuda à habitação

- As pessoas que vivem num lar, em hotel, num apartamento mobilado ou em residência universitária;
- · As pessoas idosas ou diminuidas físicas que vivem não gratuitamente em casa de particulares, em casa de reformados ou numa unidade hospitalar de longa estadia dentro de certos casos. 2- A habitação tem que ser residência

principal e ser ocupada no mínimo oito meses por ano por um ou outro dos esposos ou por pessoa que esteja a seu cargo. Para além dos filhos, a Caísse d'Allocations Familiales (CAF), considera também a cargo, no sentido das prestações familiares, os pais que vivem em conjunto com os filhos;

- · Se são reformados, ou diminuídos físicos reconhecidos inaptos para o trabapela Comisson Technique d'Orietation (COTOREP);
- Se os seus rendimentos de 2000 não ultrapassam 6.699,68 •.
- 3- Os rendimentos próprios e os das pessoas que vivem sob o mesmo tecto, não devem exceder certos plafonds. Depois do 1º de Dezembro de 2001, um abatimento de 2.0002,21 • sobre os rendimentos da família ou da pessoa sozinha é autorizado no caso de dupla residência por motivo profissional.

Montante

A Caísse d'Allocations Familiales (CAF) calculará o montante do abono tendo em conta diferentes factores:

- o número de filhos e de outras pessoas a
- o montante da renda ou da prestação do empréstimo em caso de aquisição;
- · os rendimentos do lar, etc

Estes critérios são numerosos sendo impossível apresentar aqui os montantes dos diversos abonos.

Condições específicas

Allocation Personnalisée Longemente (APL) não será paga directamente ao beneficiário. É o proprietário, no caso de se ser inquilino, ou o organismo de crédito, no caso de empréstimo para aquisição de apartamentos ou casa, que receberá a APL e a deduzirá do montante da renda ou da prestação men-

Igualmente no que respeita àqueles que vivem em Habitation a Loyer Monderé (HLM).

Nos outros casos, a Allocation au Logement Familial (ALF) ou Allocation au Logement Sociale (ALS) pode igualmente ser paga ao proprietário ou ao organismo de crédito, em caso de acordo concluído entre estes últimos e os interessados.

PRÁTICO

Preencher e enviar (ou ir pessoalmente à CAF) o impresso de pedido de

Fornecer os justificativos pedidos. É a CAF que determina se se tem direito à APL, ALS ou ALF.

- O abono à habitação pode ser pago com efeito retroactivo de três meses no máximo antes da data do pedido se as condições de atribuição estiverem
- No caso de um arrendamento, o recibo e o contrato devem ser feitos no nome da pessoa que faz o pedido de abono
- Um jovem que pediu para ser pessoalmente o beneficiário de um abono, não mais pode ser considerado a cargo de seus pais no sentido das prestações familiares, das ajudas à renda de casa ou de Revenu Minimum d'Insertion (RMI). Uma opção tem que ser toma-

Nota: As informações aqui contidas não são mais que um resumo dos dispositivos em causa.

COMARCA 2002.05.23

Este novo Governo ao ter incluído no seu exercício um aumento do Imposto Sobre Valor Acrescentado (IVA), incidente como é óbvio nas transações, não transgrediu apenas uma das suas bandeiras, uma das promessas eleitorais do principal partido da coligação — PSD. Escolheu e enveredou também pelo meio menos exigente e mais — il para alcançar e atingir o equilíbrio das contas públicas em Portugal, usando e utilizando para tal efeito um imposto que penaliza e prejudica todos os cidadãos, aliás, de uma forma fortemente e grandemente desigual.

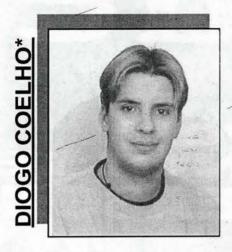
Quando no desenrolamento da campanha eleitoral, o PSD prometeu o célebre e muito famoso «choque fiscal», que incluía e consignava uma substancial redução do escalão mais alto do Imposto Sobre o Rendimento Pessoal (IRS), bem como do Imposto Sobre as Empresas (IRC), foram muitos os que alertaram e avisaram para o irrealismo desse compromisso, isto porque, a necessidade de cumprimento do Pacto de Convergência com a Comunidade Europeia em matéria da eliminação do défice das contas públicas não permite margem nem manobra para a redução da carga fiscal, a não ser com compensação num aumento substancial de outros impostos, mormente o IVA.

Quanto ao estado das nossas contas públicas, os escassos dados, entretanto vindos a público apesar de convenientemente dramatizados pelo Governo, ficam bastante aquém dos negros e escuros cenários pré-eleitorais apresentados nessa matéria pelo partido que veio a vencer as eleições ¾ PSD.

Estes variadissimos e sucessivos equívocos a que este Governo nos tem sujeito permitem-nos tirar algumas conclusões. A primeira, é que o «choque fiscal» não passou de uma manobra propositadamente destinada a enganar e a iludir os eleitores desprevenidos, que acabam agora impressionados justamente com o contrário do que lhes havia sido prometido.

Para, além disso, o anunciado aumento de impostos estabelece ainda uma segunda violação das promessas eleitorais, no que concerne e refere à garantia que a redução do défice das contas públicas seria conseguido e adquirido pelo lado da redução das despesas e não pelo lado do aumento das receitas públicas. Ao aumentar a carga fiscal,

O ENGANO DO ELEITORADO



este executivo demonstra uma nítida vontade em aumentar as receitas públicas. Por outro lado o programa do Governo é aliás, com particularidade pouco explícito sobre os casos em que eventualmente se irá diminuir a despesa, incluindo no que respeita ás transferências para as Regiões Autónomas e Autarquias locais, assim como para os particulares.

Ao falar nas Regiões Autónomas recordo as palavras de Alberto João Jardim que recentemente disse, literalmente «não pode continuar a pedir sacrifícios ao povo Português (...) e continuar no 'regabofe' de estar a dar dinheiro às ex-colónias».

Esta subida do IVA ¾ é censurável, visto que, não é o meio mais justo de aumentar a despesa pública. Para além de ser um imposto intrinsecamente regressivo ¾, isto porque, prejudica mais os que gastam a maior percentagem do seu rendi-

mento, ou seja os que auferem o menor lucro. Este acréscimo do IVA é tanto mais desigual quanto ele poderia ser eventualmente abandonado se se optasse por fazer pagar pelos utentes certos serviços públicos gratuitos ¾, ou quase gratuitos, que tendem a favorecer sistematicamente as classes com mais posses entre a população.

Para fundamentar e esclarecer esta questão podemos referir e salientar dois casos que são bastante sintomáticos e ilustrativos.

Quanto ao primeiro, o das auto-estradas, tem sido construídos diversos itinerários segundo o modelo das concessões sem custo para o utente (SCUT), sendo certo que é o Orçamento de Estado que vai arcar e suportar o pagamento às empresas privadas que tutelam tal concessão. Mas quem verdadeiramente são os prejudicados com esta medida, são os contribuintes em geral, inclusive os mais pobres que, por sua vez, estarão a pagar àqueles que tem o privilégio de possuírem automóveis e usufruírem da construção de auto-estradas.

No segundo caso, o ensino superior, pese embora, se tenha gradualmente vindo a democratizar o seu acesso, o certo é que ele continua a ser quase na totalidade acessível para as camadas sociais com mais meios e fundos da nossa sociedade.

Sendo assim, o futuro alargamento de acesso ao ensino superior deve ser feito por intermédio de Bolsas de Estudo dadas somente àquelas pessoas que verdadeiramente necessitam e precisam delas para continuarem a estudar.

Como é de facto do conhecimento geral das pessoas, as actuais taxas de frequência do ensino superior público, vulgo propinas, são indubitavelmente ridículas, isto porque, não dão sequer para cobrir 10 por cento dos custos reais desse serviço público, sendo logicamente os contribuintes em geral, abarcando também os mais pobres, que terão de arcar com os custos do ensino superior, muito embora não beneficiem dele.

Assim se o ensino superior público fosse pago por quem tem possibilidades financeiras acima da média nacional, numa perspectiva de aproximação ao seu custo real, iria fazer com que as receitas que porventura daí resultem, possam não apenas aumentar consideravelmente os fundos para ajudar e auxiliar ao acesso de quem não pode fazê-lo, mas também para aliviar os contribuintes de um esforço extra, que ainda por cima é socialmente iníquo.

Em suma, se olharmos para o PSD, incluindo as suas propostas, enquanto partido na oposição, e actualmente, sendo Governo não nos é dificil nem deveras complicado concluir e verificar que este partido não só defraudou as expectativas que nele foram depositadas, como também induziu em erro o seu eleitorado que nele convictamente votou e apoiou, isto porque os seus comportamentos, atitudes e modos de resolução das questões enquanto oposição e Governo são completamente distintos e contraditórios.

Ao renunciar e desistir outra vez do aumento das receitas públicas por via da cobrança das prestações públicas, de modo a poupar e auxiliar os mais carenciados, este executivo preferiu, ao invés disto, subir os impostos pagos por todos, certamente porque esta medida lhe evitará no futuro a contestação de sectores sociais bastante poderosos, bem como dos lóbis.

Estando na actualidade o notável choque fiscal adiado, assim como outras reformas ¾ é caso para se afirmar que muito dificilmente os eleitores poderiam, no período anterior às eleições, antever, prever ou até advinhar que o que está para vir não é uma baixa de impostos, mas sim uma subida, isto apesar deste executivo se ter comprometido a baixar a carga fiscal, sendo correcto referir que este Governo enganou e iludiu o seu eleitorado com muitas e várias promessas que agora não quer cumprir caindo presentemente num descrédito total junto da população portuguesa, que se soubesse o que sabe hoje talvez não os tivesse eleito.

Por isso se aconselha o seguinte dizer: «reparem bem no que eles fazem e não no que eles dizem».

Um País que nasce, outro que parece morrer...

20 de Maio de 2002 marca, para a posteridade, a independência de Timor Lorosae, no desfecho feliz de mais de duas décadas de ocupação, de morticínios e de massacres perpetrados pela Indonésia, aos quais os timorenses sempre souberam opor a sua coragem, determinação e desejo de liberdade.

No mesmo dia em que do último território ultramarino português da Oceania nasce o mais novo Estado do século XXI, em Portugal, um dos mais antigos Estados do Mundo, cumpremse 201 anos de ocupação estrangeira e de amputação territorial. Foi a 20 de Maio de 1801, que a Espanha ocupou Olivença, território que continua por devolver apesar do que subscreveu no Acto final do Congresso de Viena.

Ao fechar-se o "Ciclo do Império" com a autodeterminação e independência das populações do ex-"Timor-Português" - poucos anos depois da entrega à República Popular da China do território de Macau - e agora que Portugal volta a reduzir-se (com a excepção dos Açores e da Madeira, incluindo as ilhas Selvagens...) à sua dimensão medieval, talvez fosse imperioso que Nós Portugueses aproveitássemos esta ocasião para iniciarmos uma profunda reflexão sobre o nosso Território e especialmente sobre a nossa própria Autodeterminação e Independência. Ironicamente, neste mesmo dia 20 de Maio em que Portugal, sem saudosismos coloniais mas antes com a alegria de ver nascer mais um Estado

Lusófono, se despede da sua antiga província de Timor e em que, sem qualquer lembrança oficial nem consciência colectiva, passa mais um aniversário da invasão da irredenta terra oliventina, o Primeiro-Ministro espanhol está em Inglaterra a negociar o futuro de Gibraltar, tentando cumprir o objectivo definido há um ano de a Espanha e o Reino Unido alcançarem até ao Verão de 2002 um acordo de partilha de soberania sobre o Rochedo.

Nesta introspecção, individual e colectiva, que aos Portugueses e ao Povo Português, se impõe num momento em que o internacionalismo globalizante, o federalismo europeu, a iberização da Península Ibérica e a Hispanização do espaço da Língua Portuguesa nos lançam graves desafios, possivelmente letais... - talvez se possa começar exactamente por estas singelas mas não despiciendas questões: Por que razão a Espanha, reconhecendo embora a validade do Tratado de Utrech e a soberania inglesa sobre Gibraltar, continua a reivindicar o Rochedo, enquanto Portugal, que recusa a validade do Tratado de Badajoz e não reconhece a soberania espanhola sobre Olivença, nada faz para reivindicar este território? Por que motivos temos uma diplomacia que nos primeiros dez anos após a ocupação de Timor esteve completamente petrificada e era partidária da integração do território na Indonésia e que relativamente a Olivença se limita a estar cúmplice e cobardemente silenciosa e apenas se mexe para tentar obnubilar as acções que cidadãos portugueses e órgãos de comunicação social

pretendam empreender na denúncia deste escândalo, quando, ao invés, vemos a diplomacia espanhola freneticamente agindo por todos os cantos do Mundo em defesa de uma parcela ínfima sobre a qual não tem direitos juridicamente válidos? O que explicará que os nossos dirigentes, independentemente dos partidos a que pertencem, em lugar de defenderem os interesses e os direitos nacionais pareçam ser meros agentes de países estrangeiros e especialmente da Espanha? O que justificará a triste realidade de a Espanha, nos últimos anos, ter ultrapassado fulgurantemente Portugal em quase todos os indicadores económicos-sociais e que o país vizinho se afirme cada vez mais como potência mundial de média grandeza, enquanto Portugal alterna entre a estagnação e o retrocesso, vivendo na mais vil etapa de apagamento e de anulação internacional da sua multissecular História? No dia em que oficialmente nasce Timor Lorosae, talvez fosse oportuno e conveniente olharmos para Portugal, País que - parecendo feliz ou resignado com o caminho que tem seguido, no sentido de se transformar numa simples região da Europa ou numa mera província da Espanha -, se nos afigura estar a morrer... Cuidado! Se não corrigirmos a nossa actuação, pode mesmo morrer... E de quem será a culpa?... Ao fim de quase nove séculos de existência, livre e independente, quer a nossa geração ser o carrasco de Portugal? Que Viva Timor! Mas que Viva, também, Portugal!

Mário Rui Simões Rodrigues

POBREZA

Na apresentação do relatório "Estratégia de Luta contra a Pobreza e Planos Nacionais de Inclusão Social", a eurodeputada Ílda Figueiredo realçou que 23% da população portuguesa se encontra na pobreza, o que coloca o nosso país em primeiro lugar no conjunto do países da União com mais elevada taxa de pobreza.

Em segundo lugar surgem o Reino Unido e a Grécia (22%), Irlanda (20%), Espanha e Itália (19%), países onde os níveis de despesa e protecção social, per capita, são inferiores à media europeia. No lado oposto, apresentando taxas de pobreza mais baixas, surgem a Dinamarca (8%), Finlândia (9%), Luxemburgo e Suécia (12%), Áustria e Países Baixos (13%) e a Alemanha com 14 por cento.

Recorde-se que foi durante a última presidência portuguesa da UE que os Estados-membros se comprometeram em implementar estratégias de combate à pobreza e à exclusão social, agora identificadas no relatório em análise.

Albufelia do Cabril











www.superbock.pt Super



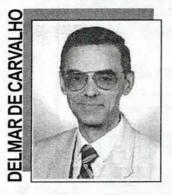
PEDRÓGÃO GRANDE

São várias as concepções sobre as probabilidades evolutivas da Humanidade e acerca de toda a criação que evolui neste planeta.

Também são vaias as tonalidades que envolvem os quadros possíveis, desde os mais negros até aos mais dor de rosa e aos azuis. Cada vez que aumenta a consciência de que, embora evoluindo na Terra, fazemos parte, não só deste sistema solar, como do todo Universo, qual pequeno e minúsculo cosmo, composto de matérias mais ou menos densas até ao domínio do Supra físico.

Para quem estuda e investiga, com S. Tomé, há mais de 30 anos, as influências cósmicas, numa concepção astrofísica, a que Newton, Carl Yung, Einstein e tantos outros mais recentemente reconheceram, pois, muito embora alerte para os perigos da invasão de tanta astromancia e outras formas mais ou menos exploratórias e alucinatórias, reconhece que Paracelso, o "Lutero da medicina", tinha razão razão quando afirmou: "os astros inclinam, mas não obrigam"; e que, como Camões reconheceu, nos casos de destino maduro, pois inclinam e bem, a tal ponto, que há que pagar o que se semeou, custe o que custar.

Analisando o momento, cósmico evolutivo, pela nossa lente, cada qual tem a sua, estamos cada vez mais perto não só do final da Idade de Piscis, como da 5ª Época, a Ária, na qual temos vindo a evoluir acerca de um milhão de anos. Será muito?! Não pode



ser...! Mas, será que o Universo tem apenas os tais 15 biliões de anos, mais ou menos? Bem, as investigações vão dando maior número de anos? E antes desta manifestação física como éramos e onde estaríamos? Lá vem a tão badalada questão: "quem veio primeiro; "o ovo ou a galinha?" O nosso problema não reside em vermos quase tudo sobre uma lente materialista, quando o que existe visível, veio a existir antes no invisível? O que vemos no plano físico é tão só a sombra, algo limitado, limitadíssimo, que nos ofusca ver mais largos e incomensuráveis horizontes...

Vamos então à análise cosmológica. Nesta era, e ainda quiçá ao longo dos próximos séculos, a grande maioria da humanidade irá sintonizando-se com as vibrações negativas das mudanças cósmicas da Idade de Peixes para a do Aquário, isto graças ao já conhecido número de pessoas que irão sintonizan-

A Caminho de Uma Nova Organização Mundial

XI BREVE ANÁLISE

do-se com as vibrações positivas e tudo isso irá produzir enormes alterações em todos os sectores.

Os cultos religiosos, as tradições, a cultura em geral, estão relacionados em grande parte com este movimento. Assim, quando se atravessou a Idade de Touro, eis o culto a Taurus; depois Áries, e veio o culto ao Cordeiro; no século V DC eis que entrámos sob o signo Piscis, e, eis o símbolo de Peixe, para os cristãos; os bispos usam também uma mitra com forma de cabeça de peixe; há a abstenção da carne em alguns dias, usando-se o peixe que, segundo a Escola Rosacruz, no século XXVII, mais precisamente em 2658 entraremos sob a influência das Forças Cósmicas do aquário. Este movimento de precessão dos equinócios demora a completar o círculo do zodíaco, mais ou menos 25858 anos.

Todavia, ainda hoje existem cultos e tradições mais ou menos subtis ao "Boi Ápis"!!! Os mitos ainda subsistem envoltos em outras roupagens, somente cristalizadas. Dai que tenhamos de saber ultrapassar tradições retrógadas, sejam elas quais forem, custe o que custar; somente isso deverá vir do interior de cada qual, embora devamos melhorar todas as leis terrenas.

Estamos, pois, já sob a influência da órbita de Aquário, dai os inventos em pleno século XIX e principalmente no século XX. Aquário é um signo de ar, intelectual, e as influências solares irão beneficiar poderosamente as nossas mentes, iluminando-nos com maior vigor.

As lições a aprender são várias. Quando vemos aumentar e desdém pelas convenções, as excentricidades, as tendências rebeldes, a maneira brusca de agir, eis que estamos sintonizandonos com as vibrações negativas destas Energias Cósmicas do Aquário. E na medida em que perdemos com facilidade o equilíbrio, temos crises de nervos, acessos violentos, irresponsabilidade, desejamos os amores clandestinos, a libertinagem, ainda que estamos sintonizando-nos com as vibrações negativas

de Urano, seu regente; também quando actuamos com indiferença fria, mais ou menos de forma rotineira; o temor, a avareza, o egoísmo, a solidão nos invade e enche, eis que estamos a expressar em sintonia com as vibrações inferiores de Saturno, outro regente.

Daí campear desde o egoísmo até ao separatismo. São lições que nos estão dando sofrimento e irão dar muito mais até que vivamos de acordo com as vibrações positivas. Cabe a qual saber sintonizar-se de acordo com a sua própria individualidade, podem fazer as clonagens que jamais, no caso do ser humano, haverá alguém igual, dado o estado evolutivo a que chegámos.

Por isso, cultivemos a fraternidade, a liberdade unida à responsabilidade; a cooperação, em vez da competição; a sinceridade em vez da hipocrisia; a independência mas unindo-se à Unidade da Vida; a fidelidade em todas as relações; o espírito progressista vencendo as convenções cristalizadas, por métodos altruístas, por mente aberta, livre, cosmocrata, desenvolvendo idéias novas em prol da solução dos problemas de toda a criação, do progresso das ciências, da união destas com as artes e religiões; desenvolvendo a paciência, a perseverança, a pureza, a disciplina interna, a diplomacia, a justiça, a amizade sincera.

Vamos pois saber adaptarmos-nos, usando o livre arbítrio sagrado e a epigénese, aos "moinhos do Criador", deixando a era de Piscis e sintonizando com as vibrações positivas do Aquário.

Cultura, património e desenvolvimento de mãos dadas

A Associação dos Amigos do Vale do Zêzere

1. O turismo como elo de paz e cooperação

A integração de Portugal na Europa e a recente adopção de uma moeda única é, para muitos, hoje em dia, razão de preocupação pela perda de uma identidade nacional e um forte incentivo para o estudo e divulgação dos mais genuínos valores nacionais, definidores da nossa maneira de ser e do nosso "engenho e arte". Outros, porém, sempre viram o património monumental e ambiental, aliado às mais diversas manifestações culturais (etnográficas, folclóricas e festivas) dos diferentes povos, como parte essencial da sua aproximação e cooperação, contributo importante para a afirmação da paz e do diálogo entre as nações.

Estes são necessariamente as bases mais seguras do desenvolvimento, sendo que, nesta área, o turismo assume um papel cada vez mais importante como elo transmissor de conhecimentos e estreitamento de relações, ao pôr em contacto povos com características — por vezes — tão distintas, quanto genuínas. Ele próprio acaba, ao fim e ao cabo, por ser também um dos mais firmes instrumentos dessa dinâmica suscitante da harmonia, da humanização e do convívio entre os povos.

2. O papel das autarquias e dos orgãos regionais

Mas o turismo como actividade económica tem necessidade de se adaptar aos tempos e encontrar também as formas mais adequadas à sua expansão, buscando novas alternativas de oferta e a sua adequação a novos gostos e necessidades, que as potenciais clientelas vão sugerindo e determinando. Nesta perspectiva cabe também às Autarquias e responsáveis pelos Orgãos de gestão das regiões saberem identificar, divulgar e promover os meios que, na sua perspectiva são diferenciados, de qualidade intrínseca e susceptíveis de, satisfazendo agradavelmente os turistas, favorecer e valorizar a imagem da região, criando um fluxo contínuo de procura e permanência turística. Vai para dez anos que Pedrógão Grande, e toda a Região do Médio Zêzere, ficou acessível aos grandes tráfegos rodoviários que das cidades ricas do Litoral (ou viceversa) se deslocam para a Espanha e Europa comunitária ou, tão só (no sentido norte), para a área do interior raiano, das "aldeias históricas", do Parque Natural da Serra da Estrela ou (para sul) do triângulo maravilhoso do Marvão/Castelo de Vide/ Portalegre. Mas a sua localização

a meio percurso se, por um lado, se exprime por uma expressiva vantagem, por outro poderá traduzir-se em óbice nada menosprezável por, as poucas horas que faltem para terminar o percurso, justificarem porventura a continuação da viagem e a pernoita já no local de destino.

Importa, assim, às autarquias "Beira Estremenha" (Pedrógão Grande, Figueiró dos Vinhos, Castanheira de Pêra) e da "Beira Baixa" (Sertã, Oleiros) saberem evidenciar potencialidades turísticas, naturais e monumentais de modo a cativarem e convencerem os operadores turísticos e os forasteiros, em geral, em aqui pernoitarem e usufruirem de um ambiente, património e belezas locais únicos, em que os núcleos históricos mais antigos e a deslumbrante paisagem do Vale do Zêzere desempenham papel fulcral.

3. O papel dos operadores turísticos

Mas importa, sobretudo, aos operadores turísticos, aos alojadores (casas de turismo no espaço rural, pensões residenciais), aos hoteleiros e empresários da restauração serem capazes de sensibilizar o poder local para a necessidade de estudarem, promo-

verem e divulgarem a imagem e a oferta da região, nos seus vários domínios, ultrapassando eventuais bairrismos, divergências e barreiras administrativas. Pensamos, contudo, que o melhor modo de o fazerem é a sua reunião numa grande Associação regional, particularmente vocacionada para a ideia de que a cultura, a história e o património arquitectónico e ambiental são factores importantes na criação e fomento da riqueza local.

4. A adesão dos amigos e conterrâneos

Pensamos ainda que essa Associação deverá agregar a si um conjunto de estudiosos e pessoas preocupadas pela valorização, divulgação e engrandecimento da sua terra, recrutados entre as gentes radicadas na região e fazendo-se um forte apelo à adesão e colaboração de todos aqueles outros que, ainda que residindo fora dela, comungam do mesmo sentimento e amor à sua terra, aliado a um forte conhecimento e domínio de certas áreas do saber, das profissões e das artes.

Por outro lado, como Associação de Amigos da sua região, ela deverá ser capaz de sugerir os empreendimentos e suscitar as obras que, numa perspectiva do seu enriquecimento, favoreça a transferência para aqui dos conhecimentos, das colecções e espólios que, longe dela, durante anos a fio foram sendo acumulados e permanecem sem visibilidade, na ignorância da generalidade dos concidadãos, sem valorização dos gostos e trabalho dos seus detentores e sem qualquer proveito para as comunidade como um todo (em particular para a escolar, científica e artística).

5. A cultura e o património como factores de desenvolvimento

Pensamos também que mais de que uma Associação vocacionada para a defesa e valorização do património local, ela deverá ser uma associação capaz de proceder ao levantamento dos valores disponíveis e promover à sua integração numa política de desenvolvimento económico em que o que é cultura, tradição e património (arquitectónico, monumental ou ambiental) funcionem como factores de criação de riqueza, aparecimento de postos de trabalho e fixação dos nascidos na região.

Pretende-se, ao fim e ao cabo, que essa Associação possa funcionar como factor aglutinador de vontades que, de forma independente relativamente aos poderes políticos instituídos, mas com eles colaborando de forma estreita, traga para a região do Pinhal e do Vale do Zêzere condições diversas de interpretação, enquadramento e valorização das suas realidades, pondo-as ao serviço do desenvolvimento, da promoção de uma imagem de beleza e do favorecimento do bem estar.

6. A Associação de Amigos como instrumento de trabalho

Que cada um pondere no melhor modo da sua estruração, âmbito de actuação e objectivos, a consagrar estatutariamente, convictos que uma grande Associação de Amigos da Região do Vale do Zêzere só poderá contribuir para uma maior afirmação dos vários concelhos nela inseridos, das suas gentes, dos seus interesses e valores.

Villa Isaura, em 12 de Abril de 2002

AIRES B. HENRIQUES

CLASSIFICADOS publicidade apuncie id 236 553 669



Vendem-se

Lotes P/ Vivendas 3 Pisos Urbanização Quinta da Mocha Vista Panorâmica

Tel.: 289825239

Tlm: 919230092

VENDE-SE

MORADIA ANTIGA

No centro da Vila de Castanheira de Pera Informa o próprio: Contactos: 93 763 61 93 ou 265 533 991

VENDE-SE

em Milhariça de Cima
CASA DE HABITAÇÃO c/Quintal, Água própria,
com cerca de 2.000m2

Contactos: 236 552 257 ou para França 003 316 430 45 42

VENDE-SE

Vivenda em Pedrógão Grande A estrear. 4 quartos. Cozinha. 3 salas. 2 WC. hall. Despensa. 2 Varandas.

Aceito troca c/ andar usado, lotes terreno ou casas antigas Contacto: 917 250 850

VENDE-SE

CASA DE HABITAÇÃO c/rés-do-chão,

sita na Barraca da Boavista, Vila Facaia (Perto Nó IC8) Contactos: 91438 2800

Oração dos Aflitos

Aflita se viu a Virgem Maria aos pés da Cruz.
Aflita me vejo eu, valei-me Mãe de Jesus. Confio em Deus com todas as minhas forças. Por isso peço que ilumine os meus caminhos, concedendo-me a graça que tanto desejo. Mande publicar no terceiro dia e guarde o que acontecerá no quarto dia.
M.I.



a expressão da nossa terra

FÉRIAS - ALBUFEIRA

Aluga-se para férias

Quartos - Apartamentos Vivendas - Moradias

Tel.: 289 588 447 - 919 588 447 - 939 588 447

Alojamento p/ Grupos com reserva até 60 dias da data de chegada -Desconto Especial

VENDE-SE em Atalaia - Graça - PED. GRANDE

VIVENDA c/ SALÃO c/ 3 QUARTOS, AQUECIMENTO CENTRAL

e recheada

Rés do Chão com uma área de 120 m2 c/ casa de banho 1 COZINHA-SALÃO c/ 90 m2 (com recheio) 1 GARAGEM para 10 carros, c/ ESCRITÓRIO 1 GARAGEM c/ 300 m2 c/ 1 CASA DE BANHO e 1 ESTUFA DE PINTURA

TUDO POR 124.699.47 Euros (25 MIL CONTOS)

Nota: Perto da Barragem da Bouçã Contactar: 919 351 739

VENDE-SE

CASA em Pedra, com 2 quartos, casa de banho, cozinha com salão grande com lareira, corredor com 2 entradas, logradouro em volta da casa, situada na povoação de Azeitão, Figueiró dos Vinhos

Contactos: 968 028 856

COMARCA " a expressão da nossa terra"

PARA SE TORNAR ASSINANTE OU ACTUALIZAR A SUA ASSINATURA

Recorte este cupão devidamente preenchido e junte o valor da assinatura anual:

- 12 Euros
- 10 Euros (para reformados e jovens detentores de cartão)

NUMERÁRIO

CHEQUE VALE DE CORREIO

SE JÁ É ASSINANTE E PRETENDE APENAS RE-GULARIZAR A SUA ASSINATURA, ASSINALE X expressão da nossa terra

OMARCA



FICHA TÉCNICA

BIMENSÁRIO REGIONALISTA

PARA OS CONCELHOS DE CASTANHEIRA DE PERA, FIGUEIRÓ DOS VINHOS, PEDRÓGÃO GRANDE, SERTÃE PAMPILHOSA DA SERRA

Contribuinte n°, 153 488 255 Depósito Legal n°, 45.272/91 - N°, de Registo 123.189 no ICS TIRAGEM MÉDIA; 5.000 exemplares FUNDADOR

Marçal Manuel Pires-Teixeira
PROPRIEDADE
Maria Elvira Silva Castela Pires-Teixeira

DIRECTOR
Henrique Pires-Teixeira
DIRECTOR ADJUNTO
Valdemar Alves

CHEFE DE REDACÇÃO Carlos Alberto Santos (C.P. nº 4480)

rlos Alberto Santos (C.P. nº 4 REDACTORES

Inácio de Passos, Carlos Santos (redactores principais), Elvira Pires-Teixeira, Margarida Pires-Teixeira, Valdemar Ricardo, Tânia Pires-Teixeira , Rui Silva (Desporto)

COLABORADORES

Castanheira de Pera: Pedro Kalidás, Sandra Quintas-Pedrógão Grande: Eduardo Paquete, Natércia Neves-Figueiró dos Vinhos: Alcides Martins (Poesia) - Lisboa: Dr. Manuel Lopes Barata, Teresa Trindade, e Pedro Mateus.

CORRESPONDENTES

Arega: Américo Lopes da Silva - Camelo: Manuel Caetano Henriques - Derreada Cimeira: Eduardo Martins David-Escalos do Meio: Acácio Alves - Sapateira: Rui Páscoa Oliveira Vila Facaia: Nelson Domingos Elias - Mó Grande Albino Luis

AGENTES

Concelho de Castanheira de Pera: Vila: Café Central-Moredos: Café-Restaurante Europa - Coentral Grande: Isabel Simões Giraça; Concelho de Figueiró dos Vinhos: Vila: Papelaria Bruno, Papelaria Jardim e Eduardo Paquete; Concelho de Pedrógão Grande: Vila: Eduardo Paquete e Bazar do Eirado.

Kalidás Barreto, Eng. José Manuel Simões, Antonino Salgueiro

Zilda Candeias, Eng", José Augusto Pais, Dr. Jorge Costa Reis, Dr. Luis Silveirinha, Dr. Pedro Maia, Cecília Tojal, Isaura Baeta, Isolina Alves Santos, Delmar Carvalho, Dr. Batalha Gouveia, Eduardo Gageiro (Fotografia).

SEDE E ADMINISTRAÇÃO

Rua Dr. António José de Almeida, 41 - 3260 Figueiró dos Vinhos

Telef. 236553669 - Fax 236553692

INTERNET - E-MAIL: acomarca@mail.telepac.pt

DELEGAÇÃO EM LISBOA

Rua Gomes Freire, 191 - 2°. - 1150 Lisboa - Telef. 213538375/ 3547801 - Fax-213579817

INTERNET - E-MAIL nop44892@mail.telepac.pt
DELEGAÇÃO/REDAÇÃO EM PEDRÓGÃO GRANDE

Rua da Nogueira - Tel. 236 488 815 3270 - 118 Pedrógão Grande

DIRECTOR FINANCEIRO Marçal Manuel Castela Pires-Teixeira

COORDENAÇÃO E SECRETARIADO

Elvira Pires Teixeira, Paula Rosinha, Helena Taia, Maria Rosário Santos Pires-Teixeira, Carlos Santos

MAQUETAGEM, PAGINAÇÃO
"A Comarca" - Carlos Santos.

PLASTIFICAÇÃO, EXPEDIÇÃO, PRÉ-IMPRESSÃO E IMPRESSÃO

Beirastexto - Sociedade Editora, S.A. - Taveiro - COIMBRA

SÓCIOS FUNDADORES DE:

Fundação Vasco da Gama (Lisboa), Clube Centro Aventura (Figueiró dos Vinhos); Centro Hípico de Figueiró dos Vinhos e Comité Internacional de Solidariedade para com Timor

DIPLOMAS, MEDALHAS E VOTOS DE LOUVOR

Casa do Povo de Figueiró dos Vinhos; Bombeiros Voluntários de Pedrógão Grande; Câmara Municipal de Castanheira de Pera; Câmara Municipal de Pedrógão Grande; Junta de Freguesia de Coentral Grande; Junta de Freguesia de Castanheira de Pera; Junta de Freguesia de Pedrógão Grande; Centro Cultural de Figueiró dos Vinhos; Comissão Melhoramentos da Ervideira (Ped. Grande); Assoc. Rec. Cultural da Derreada Cimeira (Ped. Grande); Comissão Dinamizadora das Comemorações I Centenário da Fonte das Bicas (Coentral); Cenficape - Centro Formação do Zêzere (CP, FV, PG); Cidade de Leimen - Alemanha; Rotary Clube de Castanheira de Pera; Comissão de Melhoramentos/Comissão de Festas de Castanheira de Figueiró; Amigos das Gestosas; Extensão Educativa de Figueiró dos Vinhos; Casa de Pedrógão Grande.

HOMENAGENS PÚBLICAS

Com. Melhoramentos Ervideira (P.Grande) - 5/03/95 e 9/3/1997 Centro Cultural de Figueiró dos Vinhos - 25/03/1995 Rotary Clube de Castanheira de Pera - 17/06/1995 Assoc. Melhoramentos Derreada Cimeira - 12/08/1995 Dr. Ernesto Marreca David - 26/10/1995

JSD/PSD - Pedrógão Grande - 28/06/1996 Rancho F. Neveiros do Coentral Grande - 06/07/1996 P& José C.Saraiva em homilia na Igja. Matriz F. Vinhos - 20/4/97 Os Amigos das Gestosas - Cast*. de Pera - 10/5/1997 Rancho Folclórico U. Rec. Sapateirense - 10/6/2000

Assinatura Anual: - 12 Euros - Reformados: 10 Euros - IVA 5% incluído

aind

0,50 Euros JNA incluido TWOCOMMUNICATIONS Londres - Inglaterra

As Opções do Plano e o Orçamento do Município para o ano de 2002 foram aprovados recentemente na Assembleia Municipal, com os votos contra assumidos em bloco pelos deputados do PSD, incluindo o Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Figueiró dos Vinhos.

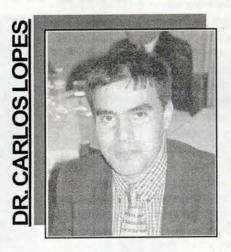
Esta atitude perfeitamente legitima merece uma reflexão política, que entendemos pertinente encetar neste momento.

Antes de mais, deseja-se referir dois pontos prévios.

Em primeiro lugar os documentos de Gestão Financeira agora aprovados resultaram dos contributos dados pelos 5 Presidentes das Juntas de Freguesia do Concelho reunidos previamente com o Presidente da Câmara, que tiveram oportunidade de apresentar sugestões, propostas e ideias, acolhidas aliás, pelo Chefe do Executivo, que as soube equacionar num espirito de diálogo, de colaboração e de respeito institucional.

Por outro lado, os dois Vereadores do PSD no Executivo, sem contestarem as opções e prioridades assumidas para o concelho que lhes foram propostas e mesmo sem apresentarem alternativas diferentes, assumiram uma posição politica compreensível ao absterem-se na apreciação e discussão dos referidos documentos, justificando a sua atitude pelo facto de entenderem na sua perspectiva que só com grande optimismo se conseguirá realizar mais do que aquilo que se encontra em execução, considerando ao mesmo tempo que a taxa de execução orçamental ficar aquém da previsão avançada. Foram estes os argumentos utilizados para justificar a abstenção assumida, que naturalmente respeitamos.

FIGUEIRÓ NÃO PODE PARAR!



Vislumbra-se assim e desde logo uma clara incoerência politica por parte da estrutura politica local do PSD, que evidencia falta de uma estratégia articulada entre os seus eleitos nos diversos órgãos autárquicos, ao assumir comportamentos distintos relativamente á mesma matéria.

Acresce, que os deputados municipais do PSD não apresentaram alternativas ou justificações plausíveis para justificarem o seu voto contra, (como fizeram os eleitos do PS na Assembleia de Freguesia de Figueiró, confrontados que foram com um orçamento despesista e com opções que colocam em causa a continuidade de um desenvolvimento estratégico e sustentado que se devia dirigir a todos os seus habitantes) o que revela desde logo, insensibilidade para com as preocupações da população, para além da irresponsabilidade política que aquela atitude deixa implícita.

De facto, lamenta-se que este posicionamento se limite a obedecer á tentativa de partidarização da vida Municipal, sem que se tenha em consideração as consequências negativas que daí poderiam resultar para o Concelho.

Objectivamente, o PSD votou na Assembleia Municipal contra o alargamento e rectificação da Estrada Municipal que irá ligar o nó do IC8 aos Moninhos, contra a estrada que irá desencravar turisticamente a zona da Foz de Alge, contra a Beneficiação da Estrada desde Almofala até á Bouçã, contra a ampliação e beneficiação do Parque desportivo, contra a Beneficiação de Infra-estruturas e

iluminação pública do Centro Histórico e zona envolvente, contra a cobertura do Mercado Municipal, contra a construção do Centro Comunitário contra a construção do Parque de Campismo, contra a Requalificação Urbana em Figueiró dos Vinhos, contra a recuperado de estradas municipais e concretização de arruamentos nas freguesias, contra a recuperação e ampliação das instalações da Esta la Preparatória, contra a recuperação e remodelação do Hospital da Misericórdia, contra a Requalificação dos aglomerados nas sedes das freguesias, contra o apoio a disponibilizar pelo Município ao funcionamento do Sap no Centro de Saúde.

Os Senhores deputados Municipais do PSD votaram contra tudo isto, para além de outros projectos e iniciativas, que seria fastidioso agora enumerar.

Esta forma de fazer oposição destrutiva será certamente avaliada no momento próprio pela população que seria fortemente penalizada não fosse a defesa intransigente dos seus direitos por parte da bancada dos eleitos do PS que ao viabilizarem as apostas do Executivo permitiram o prosseguimento da actividade Municipal, num clima de estabilidade tendo como única ambição fazer de Figueiro um concelho cada vez mais próspero dinâmico e desenvolvido.

Com serenidade, convicção e determinação não permitiremos que o nosso concelho paralise ou que o seu progresso seja posto em causa, por razões de ordem politicopartidária.

Porque Figueiró não Pode Parar, vamos

* Dirigente da Secção Politica concelhia do PS de Figueiró dos Vinhos.

O Sismo Francês, assim se intitula a crónica que Mário Soares apresenta, na edição do "Expresso" de 27 Abril de 2002.

Nesta crónica começa por escrever: "Tenho vindo a assinalar nestas crónicas quinzenais que há um certo vento de direita que sopra na Europa e no mundo".

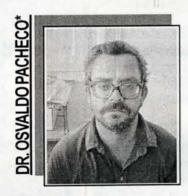
Mário Soares não se fica, na sua crónica, somente por uma observação e analisa as razões que justificam (estão a justificar) essa viragem. Não vou, aqui, transcrever "pari passu" a crónica de Mário Soares, aliás, digna de atenção.

O que me motiva, hoje, a escrever estas linhas é que concordo com aquilo que Mário Soares escreveu, nessa sua análise política, onde revela, como sempre, a sua intuição política.

A determinado ponto da sua crónica escreve: "No entanto, parece-me óbvio que o tempo da social democracia ou do socialismo dominantes na União Europeia (onze em quinze países) terminou ou está a caminho disso". E eu estou, também, com o mesmo diagnóstico e consequente prognóstico.

As razões disso... estão, de facto, do lado dos governos socialistas e sociais-democratas que têm culpas no cartório, como opina e justi-

O SISMO FRANCÊS



fica Mário Soares.

Mário Soares tem razão, quando, na sua análise sobre um certo vento de direita que sopra na Europa e no mundo, acusa objectivamente esses... governos (sociais-democratas e socialistas) de se deixarem distanciar dos seus eleitores tradicionais e cederem, com demasiada facilidade, à moda do neoliberalismo envolvente. E isto aconteceu, também, cá dentro, em Portugal.

O Sismo francês, de que fala Mário Soares, é, na verdade, um aviso para toda a esquerda francesa. Toda a esquerda: a dita pluralista, ligada ao Governo de Jospin, e a outra, contestatária, a esquerda testemunho, de mero protesto. Foi – concluiu Mário Soares – um sismo que obriga toda a esquerda Europeia a reflectir, procedendo a um verdadeiro exame de consciência. Esta uma das apreciações de Mário Soares.

E as vozes "saíram à rua"!... Diogo Freitas do Amaral, na mesma edição do

Expresso, emite, também, o seu parecer sobre o que aconteceu..., está a acontecer..., em França. E o "Sismo" é o mesmo: O Senhor Le Pen

E o "Sismo" é o mesmo: O Senhor Le Pen que está na segunda volta das presidenciais; e isto ultrapassa aquilo que os mais dotados ana-

listas haviam pensado.

E, pelo que dizem, nem as bruxas e companhia teriam, também, previsto tal coisa... N opinião de Freitas do Amaral o que está funda mentalmente em causa é isto: "Há que repensar antes de mais, o sistema político-partidário francês, que já não corresponde plenamente a sociedade civil que é suposto representar."

E, em minha opinião, aliás fácil de tirar não se trata de um fenómeno local, neste caso referente a França, mas extensível a outros países, enfim, o tal vento de direita que sopra na Europa e no mundo, de que falava o "meu con vidado anterior"

No diagnóstico do mal, melhor dos male que, em França, provocaram o Sismo francê há muito a repensar e o "monstro" do Senho Le Pen, com os seus 17% de eleitores, nã será, provavelmente, o "novo Hitler". Até por que o Sr. Jean-Marie Le Pen já tem 73 anos; o que o não impediu de "provocar um sismo cuja intensidade na "escala política" não foi ainda "em rigor" determinada.

O evoluir dos acontecimentos dar-nos-á "novos" sinais!...

NATÉRCIA NEVES

LOJA DE ENXOVAIS SEGUROS EM TODOS OS RAMOS BIJUTARIAS E PERFUMARIA

Telemóvel 962 979 504 Telefone 236 488 815 Rua da Nogueira, 3270-092 Pedrógão Grande

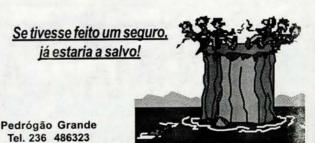
CAFÉ RESTAURANTE EUROPA



De Joaquim Serra da Fonseca

Tel. 236 438 943 MOREDOS 3280CASTANHERADE PERA

Eduardo Paquete



Figueiró dos Vinhos Tel. 236 - 553453



última página

2002

RUA DR. ANTÓNIO JOSÉ ALMEIDA 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS PORTUGAL Fernão de Magalhães 3000 COIMBRA

Rua Major Neutel de Abreu-3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CANTINHO DA ESQUERDA

Kalidás Barreto



O PODER E O BOM SENSO

Acredito que nem tudo tenha estado bem na gestão das finanças públicas com as implicações orçamentais correspondentes, mas insistir no "fado choradinho" da desgraçadinha" está a ter um efeito deprimente que não serve a Portugal nem aos portugueses, pelo que representa de desestimulante para os investidores, começando pela construção civil; Acredito que muita coisa tenha estado mal na RTP, ao longo destes anos, com erros acumulados pels administrações nomeadas, desde que existe, por todos os governos, pelo que ninguém me parece estar inocente, mas resolver de uma assentada com o encerramento de uma estação e o despedimento de centenas de funcionários, é desconhecer o que é serviço público, é "resolver" problemas pelos mais fracos: a RTP tem 1900 trabalhadores, (os quais 80% ganham menos de 200 contos mensais)para pôr no ar seis canais, enquanto que a TVI tem 400 funcionários por um só canal!

Aqui para nós, parece muito mais uma acção para privatizar um espaço que é público que outra coisa; se há que corrigir, corrija-se, mas só por impulsos primários é que se pode perceber o bota a baixo!

É bom que se saiba que em todos os países da União Europeia existem dois canais de serviço público e ninguém contesta.

Acredito que deva haver alguma disciplian na gestão do pessoal da função pública, mas os termos drásticos em que é redigida a resolução no 97/2002 do Conselho de Ministros, tem o odor autoritário de patrão primário; restará saber o que vem a seguir, até porque provavelmente não haverá pessoal a mais, mas falta de capacidade para o gerir.

Meus amigos, penso que poder é poder e neste caso é legítimo porque democrático, mas uma coisa é essa natureza, outra é um exercício autoritário, prepotente e arrogante de "quero, posso e mando".

Não fica mal aos governantes, sobretudo aos que estão legitimados pelo voto popular, um pouco de bom senso.

A DEVESA

Aquele largo da Devesa de Pedrógão Grande, testemunha silenciosa de tanta história de Pedrógão Grande, está mais belo que nunca.

Completado agora com um gracioso parque infantil, o chilrear das crianças confunde-se com o da passarada que habita o arvoredo frondoso e acolhedor; há bom gosto!

Parece poesia, mas não é (ou talvez seja):é o encontro do passado com o futuro. Num sábado destes passei por ali com olhos de turista e de avô; ambas as perspectivas saíram agradadas.

Entretanto, ali perto da capela, rebuscando meticulosamente as escavações, atento aos vestígios de um passado que interessa conhecer, fui encontrar o arqueólogo Costa Santos, velho amigo; o meu interesse de leigo gostou, uma vez mais, de ouvir o seu saber e o seu entusiasmo de quem age mais por amor à arte e à terra.

São homens destes, às vezes mal-entendidos, que descobrindo o passado, também ajudam a perceber uma linha de continuidade que abre horizontes.

E um copo nas belas instalações vizinhas do amigo Arnaldo selou o encontro e refescou gargantas.

SEBASTIÃO DA GAMA

É um poeta esquecido, talvez porque não esteve enquadrado especialmente ou porque morreu cedo demais, com apenas vinte e oito anos (1924/1952).

Foi professor na Escola Comercial e Industrial João Vaz, de Setúbal, escreveu uma meia dúzia de livros, alguns prefaciados por gente célebre da nossa literatura, como Matilde Rosa Araújo e David Mourão-Ferreira. Casou com Joana Luísa de Oliveira Rodrigues da Gama, em Vila Nogueira de Azeitão que ofertou livros ao Centro de Pera.

A sua vida a correr, perseguida por uma tuberculose renal que os ares da Arrábida não lograram curar, deixou-lhe na vida e na poesia uma auréola de místico, de puro, de franciscano.

Talvez por isso a voz de Fanhais celebrizou os seus versos, cantando-os nos tempos em que uns tantos utilizaram a canção como arma contra o fascismo (Zeca Afonso também viveu em Azeitão): "Cortaram as asas ao rouxinol/rouxinol sem asas não pode yoar".

Recordamos tudo isto porque Sebastião da Gama (Sebastião Artur Cardoso da Gama) tem as suas raízes em Pera. Era filho de Sebastião Leal da Gama, nascido em Pera em 1898 e de Maria Preciosa, neto de José Sebastião da Gama, bisneto de João Sebastião da Gama e Maria Joaquina (todos pelo lado paterno e todos de Pera). Os Bisavós estão em jazigo próprio no cemitério de Castanheira de Pera.

Aqui fica o registo para quem gosta da sua terra.

DESAFIO SICO 2002 Dias 25 e 26 de Maio

Depois de uma noite bem dormida num hotel de muitas estrelas na Suiça de Portugal (leia-se Pavilhão de Figueiró dos Vinhos), os cavaleiros do mato e da montanha vão pôr-se ao caminho.

Literalmente. Serão caminhos de cabras, aqueles que são percorridos há centenas

de anos pelos pastores da Sicó, cujos rebanhos não são conhecidos por darem lã virgem (isso já não existe...), mas antes o leite que produz os afamados queijos da região.

Queijos que não são esburacados, ao contrário da serra que os vê nascer. Sicó e Alvaiázere são serras de predominância calcária, com um número considerável de grutas, lapas e algares - que vamos visitar.

É caso para dizer que subiremos aos céus e desceremos aos infernos - vejam a altimetria...

Mas também são serras (e terras) de boas gentes, a quem os aventureiros poderão recorrer para uma dica: ninguém melhor que os autóctones para uma simpática palavra de ajuda na caca ao marco geodésico.

E que aproveitem as deslumbrantes vistas, no meio de duas inspirações mais fundas, para as magníficas paisagens, do pinhal interior à costa, que o traçado proporciona.

A organização é do Clube Sem Limites - Natureza e Movimento

CLÍNICA MÉDICAEDENTÁRIA DRERNESTOMARRECADAVID



MEDICINA DENTÁRIA

Segunda a Sábado das 9 às 19 horas

Dr. JOÃO MARRECA OFTALMOLOGIA

Sábados a partir das 17H<30

Sabados a partir das 17H-30

DR. GUILHERME SANTOS
Médico Especialista do Hosp. Univ. Coimbra

Rua Dr. Eduardo Correia, 56

Tel. 236 434 350 - 3280 Castanheira de Pera



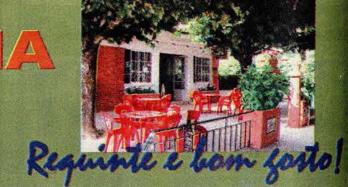
restaurante

PANORAMA

PANORAMATUR - RESTAURAÇÃO E TURISMO, LDA. Tel. 236 552115/552260 - Fax 236 552887 - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

- RESTAURANTE PANORAMA, - ESPLANADA/BAR JARDIM.

- BAR DO CINEMA/CLUBE FIGUEIROENSE, - FRAGAS DE S. SIMÃO



PANORAMA...

SEMPRE